



CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

VITÓRIA FERREIRA DANTAS

**CENTRO DE SOCIALIZAÇÃO PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA CIDADE DE SINOP-MT**

**Sinop/MT
2025/01**

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

VITÓRIA FERREIRA DANTAS

**CENTRO DE SOCIALIZAÇÃO PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA CIDADE DE SINOP-MT**

Trabalho de Investigação Científica
apresentado à Banca Avaliadora do
Departamento de Arquitetura, do Centro
Universitário Fasipe - UNIFASIPE, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura.

Orientador(a): Prof^a Joice Marquioro Andrade

Sinop/MT
2025/01

VITÓRIA FERREIRA DANTAS

**CENTRO DE SOCIALIZAÇÃO PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA CIDADE DE SINOP-MT**

Trabalho de Investigação Científica apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo - do Centro Universitário Fasipe - UNIFASIPE como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em:

Professor (a) Orientador (a)
Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Professor (a) Avaliador (a)
Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Professor (a) Avaliador(a)
Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Jennifer Beatriz Uveda
Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Sinop/MT
2025/01

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, André e Érica, e à minha irmã Mariana, que me ensinaram o significado de lar antes do curso de Arquitetura.

AGRADECIMENTOS

- Aos meus pais, André e Erica, por todo o apoio ao longo de cada etapa deste trabalho e em tantos momentos da minha vida. Sem vocês, nada disso seria possível.
- À minha irmã Mariana, minha maior inspiração para este trabalho. Sua existência me faz querer fazer do mundo um lugar mais acolhedor e compreensivo para todos.
- Ao meu namorado, Mikael por sua presença constante e incentivo ao longo deste processo. Obrigado por ser meu porto seguro em cada momento.
- À minha orientadora, Joice Marquioro, minha gratidão pela orientação e paciência ao longo deste projeto. Obrigado por acreditar no potencial deste trabalho desde o início.

EPÍGRAFE

Diversidade é ser convidado para a festa.
Inclusão é ser chamado para dançar.

Verna Myers

Vitória Ferreira Dantas (DANTAS, Vitória Ferreira). Projeto de um Centro de Socialização para crianças com transtorno do espectro autista na cidade de Sinop-MT. 2025. 75 folhas. Trabalho de Investigação Científica – Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE

RESUMO

Este trabalho tem como propósito apresentar como um centro de socialização voltado para crianças autistas pode contribuir para a aceitação e o acolhimento deste grupo. Nesse sentido, a integração entre arquitetura e inclusão visa agregar valor à cidade de Sinop e promover, assim, a conscientização e a valorização das potencialidades locais. Foram abordadas a história e a definição do autismo, além dos desafios enfrentados por essa população, bem como a maneira pela qual a arquitetura pode auxiliar na mitigação dos sintomas do transtorno. Pretende-se reunir um conjunto de experiências e opiniões com o intuito de desenvolver um projeto que atenda a todas as particularidades do espectro autista. Para tanto, foram realizadas pesquisas em diversas fontes, incluindo sites especializados, revistas científicas e artigos acadêmicos, além da aplicação de um questionário que aborda o método qualitativo e quantitativo destinado a colher relatos de indivíduos que convivem ou possuem experiência com pessoas autistas.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização; Inclusão; Neuroarquitetura.

Ferreira Dantas, Vitória (DANTAS, Vitória Ferreira). Project for a Socialization Center for Children with Autism Spectrum Disorder in Sinop-MT. 2025. 75 pages. Scientific Research Project – Fasipe Educational Center – UNIFASIPE.

ABSTRACT

This work aims to present how a socialization center focused on autistic children can contribute to the acceptance and inclusion of this group. In this sense, the integration between architecture and inclusion seeks to add value to the city of Sinop and thus promote awareness and appreciation of local potential. The history and definition of autism will be addressed, along with the challenges faced by this population, as well as how architecture can help mitigate the symptoms of the disorder. The intention is to gather a set of experiences and opinions in order to develop a project that meets all the particularities of the autism spectrum. To this end, research was conducted from various sources, including specialized websites, scientific journals, and academic articles, in addition to applying a questionnaire using qualitative and quantitative methods to collect accounts from individuals who live with or have experience with autistic people.

KEY WORDS: Awareness; Inclusion; Neuroarchitecture.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Setor Guarita.....	51
Tabela 2 – Setor Recepção	51
Tabela 3 – Setor atendimento aos pais.....	51
Tabela 4 – Setor Administrativo.....	52
Tabela 5 – Setor Parque Interno.	52
Tabela 6 – Setor de Estímulos e Convivência.	62
Tabela 7 – Setor de Serviço.	53
Tabela 8 – Setor Recreativo.	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade.....	36
Gráfico 2 – Você conhece alguma criança com Autismo?	37
Gráfico 3 – Esta criança apresenta dificuldade de socialização?.....	37
Gráfico 4 – Como você avaliaria a adequação do ambiente escolar em relação às necessidades da criança?	38
Gráfico 5 – A escola da criança oferece suporte suficiente para lidar com as necessidades específicas do TEA? (Transtorno do Espectro Autista) Se não, o que falta?	39
Gráfico 6 – A criança participa de terapias (terapia ocupacional, fonoaudiologia, etc.)?.....	39
Gráfico 7 – Você concorda que os pais de crianças com autismo também precisam de momentos de descanso e relaxamento?.....	40
Gráfico 8 – Quais aspectos do ambiente físico você considera essenciais para atender às necessidades de crianças com autismo? (Você pode marcar mais de uma alternativa).....	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Parque com jardim sensorial para crianças autistas em Guarapuava – Paraná.....	23
Figura 2 – Internacional- Centre for Autism and the Developing Brain.....	29
Figura 3 – Janelas do Internacional- Centre for Autism and the Developing Brain	30
Figura 4 – Edificação para aparelhos de ar condicionado no Centre for Autism and the Developing Brain	30
Figura 5 – Sala de Musicoterapia Centro pró autista- RJ.....	31
Figura 6 – Centro de Estímulo ao Desenvolvimento para pessoas com Transtorno do Espectro Autista	32
Figura 7 – Jardim Sensorial Unidade multidisciplinar de Terapias Especiais, Cuiabá, MT.....	33
Figura 8 – Prédios Unidade multidisciplinar de Terapias Especiais, Cuiabá, MT	34
Figura 9 – Localização do terreno.	43
Figura 10 – Análise do entorno.	44
Figura 11 – Acesso à edificação.....	45
Figura 12 – Posição Solar	46
Figura 13 – Índices, recuos e demais restrições de uso.....	47
Figura 14 – Museu de arte contemporânea do Século XXI, Japão.	48
Figura 15 – Robie House, Estados Unidos.....	50
Figura 16 – Legenda Fluxograma.....	54
Figura 17 – Fluxograma Centro de socialização.....	54
Figura 18 – Legenda Setorização.....	56
Figura 19 – Setorização.....	56
Figura 20 – Escola Infantil A Baiuca, Espanha	57
Figura 21 – Centro de Socialização para crianças com TEA	58
Figura 22 – Integração janelas e jardim.....	59
Figura 23 – Brises na fachada	60
Figura 24 – Piscina adaptada	61
Figura 25 – Indicação pontos de iluminação natural.....	62
Figura 26 – Implantação	62
Figura 27 – Vista 3D.....	63
Figura 28 – Jardim Sensorial.	64

LISTA DE SIGLAS

ABA – Análise de comportamento aplicada

AMA – Associação de pais e amigos dos autistas

CDC – Center Diseases Control and Prevention

CMEEIS – Centro Municipal de Educação Especial Inclusiva de Sinop

CRAS – Centro de referência de assistência social

Et al. – E outros

MT– Mato Grosso

PCDS – Pessoa com deficiência

TDAH – Transtorno Déficit de atenção e hiperatividade

TDI'S – Transtornos Invasivos do Desenvolvimento

TEA – Transtorno do Espectro Autista

PIB – Produto Interno Bruto

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

APPs – Áreas de Preservação Permanente

IFMT – Instituto Federal de Mato Grosso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Problematização.....	12
1.2	Justificativa	13
1.3	Objetivos	15
1.3.1	Geral	15
1.3.2	Específicos	15
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1	Transtorno do Espectro Autista: Contexto Histórico e Definição	15
2.2	Desafios e Barreiras do Transtorno do Espectro Autista.....	17
2.3	O Impacto da Participação Familiar no Sucesso Social das Crianças com TEA	18
2.4	Direitos Legais e Proteção das Pessoas com TEA.....	19
2.5	A Neuroarquitetura como Ferramenta de Inclusão para Autistas.....	21
2.5.1	Psicologia das Cores e Neuroarquitetura: Implicações para a Inclusão de Pessoas com Autismo.....	23
2.6	Diretrizes Projetuais e o Desenvolvimento de Ambientes para Autistas.....	24
2.7	Sinop: Políticas e Práticas em Relação ao Autismo	25
3	ESTUDO DE CASO	28
3.1	Internacional- Centre for Autism and the Developing Brain – Nova York, EUA	28
3.2	Nacional- Centro Pró Autista- Rio de Janeiro, RJ.....	29
3.3	Regional- Unidade multidisciplinar de Terapias Especiais, Cuiabá, MT.....	32
4	MATERIAIS E MÉTODOS.....	34
5	RESULTADO E DISCUSSÕES.....	36
6	MEMORIAL.....	42
6.1	A Cidade.....	42
6.2	O Terreno.....	43
6.3	Estudo Solar.....	46
6.4	Legislação.....	47
6.5	Corrente Arquitetônica.....	48
6.6	Arquiteto Correlato.	50
6.7	Programa De Necessidades.....	52

6.8	Fluxograma.	54
6.9	Setorização.	56
6.10	O Partido.	57
6.11	Sustentabilidade	59
6.12	Projeto Arquitetônico.	62
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS	67
	APÊNDICE	74

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como propósito mostrar os benefícios que um centro de socialização para crianças no espectro autista pode oferecer. Esse espaço visa a socialização e a interação de crianças autistas com as dificuldades ao seu entorno de acordo com seu próprio ritmo. Além de atender às crianças, o centro de socialização também terá um papel fundamental no apoio às famílias, oferecendo orientação contínua. A proposta é auxiliá-las a compreender melhor os desafios do transtorno e a formular técnicas, garantindo um suporte adequado e humanizado.

No ano de 1943, o psiquiatra Leo Kanner foi o primeiro a identificar e registrar de forma sistematizada as principais características do autismo, observando comportamentos incomuns em algumas crianças, especialmente na maneira como se relacionavam e interagiam socialmente. Esse quadro foi denominado “Distúrbio autístico do contato afetivo”. Somente após vários estudos, em 1980, o autismo passou a ser oficialmente reconhecido como uma categoria de transtorno, os transtornos invasivos do desenvolvimento (TDIs) (Autismo e realidade, 2024).

Diante disso, observa-se a ausência de suporte para crianças com autismo e a necessidade de orientação as famílias das crianças. O desenvolvimento de um centro voltado à socialização parte do princípio de promover a interação social entre os indivíduos, através de um ambiente que oferece atividades adaptadas, com profissionais da área da saúde mental, exercitando a socialização precoce dessas crianças e melhorando o seu desenvolvimento e habilidades de relacionamento, contribuindo com uma vida adulta mais independente.

Portanto, esse trabalho visa mostrar como será a arquitetura de cada espaço implantado no centro de socialização, suas funcionalidades e necessidades de acordo com as características de crianças com autismo, além de espaços pensados na família dessas crianças. Também apresentará os benefícios e necessidades da implantação do centro de socialização para crianças

com autismo na cidade de Sinop, incentivando a conscientização sobre a relevância de iniciar intervenções e cuidados voltados ao transtorno do espectro autista desde a infância.

1.1 Problematização

Crianças com autismo enfrentam dificuldades durante todo o período escolar devido as características do transtorno, pais e professores muitas vezes falham ao tentar ensinar a criança. No entanto, é notório a carga que a família da criança com TEA carrega, tornando-se necessário uma rede de apoio multidisciplinar para que os pais desenvolvam técnicas e formas didáticas para auxiliar seus filhos no aprendizado sem se tornar cansativo para ambas as partes.

É evidente que, muitas escolas pregam a inclusão, mas na prática não é isso que elas oferecem. Como relata a matéria do G1 em 14/11/2023, uma mãe contou que teve a matrícula de sua filha com autismo recusada por uma instituição de ensino particular. com base na alegação de que não há infraestrutura suficiente para oferecer o suporte necessário. Então, a criança foi matriculada na rede pública de ensino, mas mesmo assim, a mãe menciona a ausência de adequações no conteúdo pedagógico, além da resistência da instituição escolar em realizar adaptações no material didático.

O acompanhamento profissional de crianças com autismo mostra-se de suma importância, o site G1 divulgou uma matéria relatando que a Prefeitura de Boa Vista, em Roraima, destinou recursos à implantação de um ambiente especialmente projetado para acolher indivíduos com transtorno do espectro autista. Pais descrevem suas histórias e expressam alegria ao notar a evolução que seus filhos apresentam com o passar dos anos de acompanhamento, estão cada vez mais independentes com as atividades de socialização e inclusão que o programa oferece, ajudando-os a enfrentar barreiras (Prefeitura de Boa Vista, 2023).

Em 2022, de acordo com notícia veiculada pelo portal G1, várias crianças autistas no município de Sinop, Mato Grosso, ficaram afastadas do ambiente escolar por mais de um mês devido à escassez de profissionais capacitados para oferecer o atendimento necessário. Diante dessa situação, pais e familiares mobilizaram-se em protestos, reivindicando a inclusão educacional de seus filhos (TV Centro América, 2022). Esse caso evidencia a urgência em implementar políticas e práticas mais eficazes de inclusão, ressaltando a falta de um local que visa a formação de equipes multidisciplinares aptas a atender as demandas específicas da população autista e, dessa forma, assegurar que todos tenham acesso pleno e igualitário à educação.

Fica clara a necessidade de um espaço destinado à socialização de crianças autistas, um ambiente seguro e inclusivo, que incentive as crianças a superarem suas limitações e

aprenderem a interagir de acordo com seu próprio ritmo de maneira saudável. Não será benéfico somente para as crianças, mas também aos pais, para que tenham um momento de lazer, enquanto seus filhos estão sob cuidados de profissionais qualificados. Além disso, o Centro promoverá a cultura de aceitação, inclusão e respeito.

1.2 Justificativa

O desenvolvimento emocional e social é fundamental para inclusão das crianças na sociedade. No entanto, crianças com autismo enfrentam desafios na comunicação, no comportamento, no emocional, na aprendizagem, entre outros, que limitam a capacidade de socialização.

O sofrimento de crianças com autismo pode ser profundo. Segundo estudos, estima-se que 20% dos alunos com o transtorno já foram diagnosticados com depressão, assim, as crianças podem apresentar comportamentos de isolamento e tristeza, a ausência de suporte profissional, tanto na escola quanto na rotina diária, pode intensificar o sofrimento enfrentado por essas crianças (Rhema Neuroeducação, 2019).

De acordo com estatísticas apresentadas pelo CDC (Centers for Diseases Control and Prevention), nos Estados Unidos, o predomínio de pessoas com TEA vem crescendo gradualmente ao passar dos anos. Em 2004, o CDC estimava que havia um caso de transtorno do espectro autista para cada 166 crianças. Já em 2012, essa proporção aumentou para 1 em 88. Em 2018, os dados do CDC indicaram uma prevalência de 1 caso de autismo a cada 59 crianças, e, na atualização mais recente, divulgada em 2020, essa taxa passou para 1 a cada 54. Embora os dados sejam provenientes dos Estados Unidos, o Brasil ainda utiliza as estimativas do CDC como referência, devido à falta de pesquisas sólidas sobre a ocorrência no país (Autismo e Realidade, 2022).

Entretanto, mesmo diante de variáveis como a idade materna e paterna elevada, intercorrências no período gestacional, genética e outros fatores ambientais que podem ocasionar o autismo, esse crescimento não se refere apenas ao número de diagnósticos de crianças com autismo no país, mas também, o maior acesso da população ao diagnóstico, graças as propagandas e pesquisas de conscientização sobre o transtorno, pais e professores estão mais atentos, conseguindo assim, levantar as primeiras suspeitas.

O meio físico apresenta influência significativa no progresso e bem-estar de indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A neuroarquitetura, associada à psicologia das cores, possibilita a criação de ambientes planejados para atender e respeitar as necessidades sensoriais particulares dessas crianças, minimizando estímulos potencialmente

desconfortáveis e aprimorando as condições para o convívio social. A utilização criteriosa de paletas de cores, texturas e um design arquitetônico planejado contribui para o controle de estímulos excessivos e proporciona uma atmosfera de maior serenidade, onde a criança com autismo sente-se acolhida e motivada a explorar e interagir com o ambiente que a circunda.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Desenvolver um projeto para a implantação de um Centro de Socialização voltado a crianças com Transtorno do Espectro Autista, com ênfase na promoção da inclusão e no oferecimento de suporte tanto às crianças quanto às suas famílias, visando auxiliá-las na superação de desafios em um ambiente acolhedor e adaptado às suas necessidades.

1.3.2 Específicos

- Analisar normativas vigentes;
- Desenvolver levantamento e análise de dados para avaliar a necessidade e interesse da população Sinopense na implantação do centro de socialização para autistas;
- Orientação e suporte as famílias;
- Assegurar maior inclusão e estabilidade na participação dessas crianças em espaços educativos e de convivência social;
- Fomentar o conhecimento e a compreensão do autismo na sociedade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Transtorno do Espectro Autista: Contexto Histórico e Definição

O termo “autismo” surgiu em 1908, sendo inicialmente utilizado para se referir a um conjunto de manifestações características da esquizofrenia. No entanto, apenas em 1943 o autismo foi desvinculado desse transtorno e passou a ser considerado uma síndrome comportamental. Com essa nova nomenclatura, diversos estudos foram realizados para aprimorar o diagnóstico do transtorno (Rissato, 2022).

A nomenclatura "autismo" tem origem no grego "autos", que significa "de si mesmo", sugerindo uma condição associada ao isolamento e ao distanciamento da realidade. Considerado um transtorno global do desenvolvimento, o autismo é marcado, sobretudo, por um desenvolvimento atípico nas habilidades de comunicação e interação social, além de um repertório restrito de interesses e atividades (Fernandes; Silva, 2023).

Em 1943, o psiquiatra Leo Kanner lançou a obra "Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo". Nesse livro, Kanner apresenta casos de crianças com características neurológicas compatíveis com o TEA que exibem isolamento social desde cedo, além de dificuldades de comunicação e uma tendência a repetir ações e movimentos de forma recorrente. Ele observa que os sintomas são precoces e facilmente identificáveis, cujos sinais costumam aparecer de forma evidente já nos primeiros anos da infância. (Autismo e realidade, 2024).

No ano de 1944, Hans Asperger o artigo “A psicopatia autista na infância”, no qual destacou que o transtorno ocorria principalmente em meninos. Ele descreveu características como falta de empatia, dificuldade em formar amizades, conversas unilaterais, foco excessivo em interesses específicos e falta de coordenação motora. As crianças foram apelidadas de

"pequenos professores" por sua habilidade de falar de forma detalhada sobre determinados temas. No entanto, como o trabalho foi escrito em alemão durante a guerra, teve pouca repercussão na época e só foi reconhecido como pioneiro no campo a partir de 1980 (Autismo e realidade, 2024).

Segundo estudo de Bai et al. (2019), a causa predominante do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é genética, embora ainda se considere uma pequena influência do ambiente. Esse avanço é significativo, pois, nos anos 2000, a mídia propagava a ideia de que o crescimento nos casos de TEA teria relação, do ponto de vista ambiental, com a vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola). Graças ao progresso científico e aos estudos realizados, essa hipótese foi amplamente desmentida, embora ainda existam desinformações sobre vacinas (Fernandes; Silva, 2023).

De acordo com o DSM-5 (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), os principais parâmetros para a avaliação do Transtorno do Espectro Autista (TEA) incluem condições médicas, hereditárias ou ambientais. Além disso, é essencial avaliar se o TEA está associado a outros transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), ou a questões cognitivas e comportamentais. A avaliação também deve considerar os níveis de apoio necessário, classificados da seguinte forma: Nível 1, que requer apoio moderado; Nível 2, que demanda apoio significativo; e Nível 3, que necessita de apoio intensivo (Rissato, 2023).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode se manifestar em pessoas de todos os grupos e classes sociais. A incidência é significativamente mais alta entre os homens, com uma proporção aproximada de 4 para 1. Cerca de 30% dos indivíduos com TEA também apresentam deficiência intelectual. Além disso, o TEA está frequentemente associado a outros distúrbios psiquiátricos, como ansiedade, depressão e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), bem como a condições médicas, como epilepsia e transtornos genéticos. Em muitos casos, também são observadas dificuldades motoras (Sociedade Brasileira De Pediatria, 2019, p. 3).

Calcula-se que o Brasil possua cerca de 203.080.756 habitantes, conforme o Censo de 2022, dos quais 5.641.132 pessoas têm Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse total representa um aumento de 22% em comparação com a pesquisa anterior, realizada em 2018. O crescimento considerável no número de autistas pode ser atribuído ao avanço nas técnicas de diagnóstico e ao aumento do conhecimento sobre o transtorno do Espectro Autista (Braz, 2023).

Caracteriza-se autismo como uma condição permanente, e a maioria dos indivíduos que apresenta essa condição não consegue viver de maneira autônoma, necessitando, portanto,

de apoio familiar, comunitário ou, em alguns casos, de institucionalização. No entanto, a maioria das crianças com transtorno do espectro autista evolui consideravelmente em suas capacidades sociais, comunicacionais e de autocuidado com o passar do tempo. Os progressos relacionados à obediência e à comunicação costumam ser alcançados durante os anos da educação primária, especialmente quando são implementadas intervenções intensivas (Autismo e síndrome de Asperger: Klin Ami, 2006).

2.2 Desafios e Barreiras do Transtorno do Espectro Autista

Com o crescimento considerável dos casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), as famílias têm enfrentado diversas barreiras na obtenção de diagnósticos adequados em tempo hábil, o que é essencial para o início precoce de intervenções e suportes apropriados. Mudanças nos aspectos da comunicação, da linguagem e comportamentos repetitivos entre o primeiro e o segundo ano de vida são considerados sinais de alerta para o reconhecimento precoce do TEA. Embora a maioria dos pais consigam identificar esses sinais desde os primeiros anos de vida, observa-se que grande parte dessas crianças só é diagnosticada com TEA durante a pré-escola ou já no período escolar. (Sociedade Brasileira De Pediatria, p.4, 2019).

Famílias de crianças autistas enfrentam uma pressão significativa decorrente da necessidade constante de suporte que seus filhos requerem, incluindo consultas médicas e terapias regulares. Em muitos casos, as mães passam por momentos de depressão decorrentes da carga diária excessiva, da escassez de apoio e dos elevados custos associados ao tratamento. É fundamental ressaltar que não apenas a criança com TEA enfrenta desafios; toda a estrutura familiar é impactada, uma vez que precisa gerenciar a responsabilidade de proporcionar o melhor cuidado possível ao filho (Duarte, 2019).

Embora a recomendação médica seja que o diagnóstico ocorra até os 36 meses de idade, a média nacional se encontra entre cinco e sete anos. Esse atraso é resultado de um histórico nacional marcado pela implantação tardia de locais destinados ao reconhecimento e apoio a indivíduos no espectro, bem como pela escassez de profissionais capacitados para atender adequadamente essas crianças (Sociedade Brasileira De Pediatria, p.8, 2019).

Segundo Souza et al. (2022), a avaliação diagnóstica do TEA feita de forma tardia pode ser associada a vários fatores. Um dos aspectos está ligado à insuficiente capacitação dos profissionais responsáveis pela observação, os quais precisam de treinamento especializado para identificar os sinais do transtorno. Outro aspecto importante é a falta de atenção dos pais em relação ao comportamento de seus filhos, uma vez que a falta de conhecimento sobre os principais indícios, tais comportamentos podem ser percebidos pelos pais como comuns, sendo

associados a outros traços do desenvolvimento da criança (Sociedade Brasileira De Pediatria, p.4, 2019).

Pais frequentemente se preparam, tanto física quanto psicologicamente, para a chegada de um filho que idealizam, sem estarem adequadamente preparados para enfrentar possíveis adversidades que a criança possa apresentar. Em muitas situações, não recebem orientações sobre a possibilidade de um diagnóstico de transtorno, o que os leva a não considerar a possibilidade de que seu filho possa apresentar algum tipo de deficiência. Essa realidade pode resultar em frustração e na quebra de expectativas em relação aos planos que idealizaram para a criança, fazendo-os vivenciar o luto pela criança que haviam projetado. (Duarte, 2019).

No contexto educacional a insuficiência de recursos e de capacitação apropriada para suprir as demandas específicas dos estudantes com TEA configura um significativo obstáculo. Ainda são poucas as instituições educacionais que possuem técnicas eficientes para promover a inclusão e o suporte necessários a esses estudantes, resultando em experiências educacionais insatisfatórias e contribuindo para seu isolamento (Autismo em dia, 2024).

2.3 O Impacto da Participação Familiar no Sucesso Social das Crianças com TEA

Uma das principais premissas da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é que o desenvolvimento do conhecimento ocorre através da conexão entre o sujeito e seu entorno. Dessa forma, a participação ativa da família e dos cuidadores são cruciais para a eficácia do tratamento. No contexto da ABA, é essencial que a família seja reconhecida como parte integrante da equipe terapêutica, envolvida de forma ativa no tratamento da criança. Isso envolve não apenas a presença em sessões de terapia, mas também a implementação de estratégias comportamentais no ambiente doméstico e o estabelecimento de uma comunicação frequente com os terapeutas (Aguilar, 2023).

Ao enfrentar o nascimento de uma criança com dificuldades no desenvolvimento ou após a confirmação de um diagnóstico, a família frequentemente se vê na necessidade de buscar a orientação de profissionais especializados. Contudo, é comum que essas famílias enfrentem dificuldades em lidar com tal situação, o que pode resultar na adoção de posturas e atitudes inadequadas. Essas posturas não apenas prejudicam o desenvolvimento da criança, mas também comprometem o equilíbrio da dinâmica familiar (Duarte, 2019).

A etapa inicial para os familiares é compreender e aceitar o diagnóstico do TEA. Essa aceitação não deve ser interpretada como conformismo, mas como uma disposição para entender as especificidades da criança, permitindo assim que expectativas e estratégias sejam ajustadas para apoiar seu desenvolvimento de maneira mais eficaz. Adotar uma atitude positiva

é vital para estabelecer um espaço protegido e afetuosos, que contribui para o bem-estar emocional tanto da criança quanto da família. Entender as particularidades do TEA possibilita à família a enfrentar os desafios cotidianos e a implementar estratégias eficazes de comunicação e interação (Sesc MS, 2024).

A família desempenha um papel fundamental como a principal fonte de apoio emocional e social para a criança, destacando a importância do envolvimento dos pais no tratamento. Ao se envolverem, os pais passam a compreender melhor e apoiar as abordagens comportamentais implementadas. Além disso, a participação familiar é fundamental para a transferência das habilidades aprendidas durante as sessões terapêuticas para outros contextos da vida da criança. Esse resultado ocorre porque os familiares passam a aplicar, em diversos ambientes, as estratégias comportamentais ensinadas durante as sessões terapêuticas, facilitando a generalização do aprendizado (Aguar, 2023).

Quando a família possui uma estrutura emocional sólida, orientada por profissionais e bem informada sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), apostando nas potencialidades de seu filho, dessa forma, a intervenção e a adaptação tornam-se mais manejáveis e viáveis, mesmo quando surgem dificuldades. Essa preparação permite que o processo encontre um caminho mais eficaz, promovendo tanto a inclusão social quanto a aceitação interna (Freitas, 2021).

A família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de crianças com autismo, sobretudo no ambiente escolar, ao fornecer aos profissionais da educação informações sobre os métodos de comunicação utilizados pela criança. A identificação de pelo menos uma forma de comunicação que a criança emprega é crucial, pois essa base pode facilitar o desenvolvimento de outras formas de expressão (Gomes; Araújo; 2023).

2.4 Direitos Legais e Proteção das Pessoas com TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está incluído na Lei 13.146/2015 do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que visa assegurar e viabilizar o respeito aos direitos e às liberdades fundamentais das pessoas com deficiência. De acordo com a legislação, pessoa com deficiência é aquela que possui uma limitação física, mental, intelectual ou sensorial, que dificulta sua inclusão social em igualdade com as demais pessoas (Bertin; et al, 2021).

A primeira lei federal direcionada ao TEA, foi a Lei Berenice Piana (Lei N.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012) enquadrando-as na condição de pessoas com deficiência e garantindo a elas direitos que já foram assegurados aos PCDs. A lei dispõe sobre a Política Nacional de defesa dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista, definindo

diretrizes que incluem a promoção da inclusão desse grupo no mercado de trabalho e a obrigação do Estado em fornecer diagnóstico precoce e tratamento apropriado (Coutinho, 2023).

Sancionada em 2020, a Lei nº 13.977, chamada Lei Romeo Mion, estabelece a emissão da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse documento visa garantir que todos com diagnóstico de autismo possam apresentar sua condição de maneira oficial. Ela modifica trechos da Lei 12.764, chamada de Lei Berenice Piana, proporcionando benefícios como atenção integral, atendimento prioritário no acesso a serviços tanto públicos quanto privados, com destaque para saúde, educação e assistência social (Bandeira, 2023).

A Lei 7.853, de 24 de outubro de 1989, determina punições, entre elas multa e prisão com duração de dois a cinco anos, para quem "recusar, cobrar taxas extras, suspender, adiar, cancelar ou interromper a matrícula de um aluno em qualquer curso ou nível, em instituições educacionais públicas ou privadas, em razão da sua deficiência ", conforme descrito no artigo 8º, inciso I (Oliveira, 2023).

O artigo 3º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, estabelece os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), garantindo-lhes acesso a uma variedade de serviços e ações de saúde. Dentre os direitos destacados, incluem-se: A possibilidade de diagnóstico precoce, acesso a um atendimento que envolva múltiplos profissionais, disponibilização de uma nutrição adequada e de terapias nutricionais, entrega de medicamentos essenciais para o tratamento e o acesso a informações que possam auxiliar tanto no diagnóstico quanto no tratamento do TEA (Coelho, 2023).

O servidor público que tiver um filho ou dependente com Transtorno do Espectro Autista pode solicitar a diminuição de seu período de trabalho, conforme estabelecido pela Lei n. 13.370/16. Essa redução pode chegar a 50% da carga horária, permitindo que o funcionário diminua seu tempo de trabalho sem sofrer diminuição em seu salário. É essencial fornecer evidências de que a pessoa com deficiência precisa de terapias e que não dispõe de acompanhante para as consultas, a falta de um acompanhante compromete o desenvolvimento da pessoa com deficiência e que uma licença não remunerada tornaria inviável o pagamento das despesas de toda a família (Bertin; et al, 2021).

A Lei 14.624, conhecida como Lei Cordão de Girassol, institui um mecanismo para identificar pessoas com deficiências invisíveis através do uso de um cordão ornamentado com girassóis. Este cordão pode ser utilizado por indivíduos no espectro autista, entre outros, como uma forma de sinalizar a sua condição. Contudo, é imprescindível ressaltar que, mesmo ao fazer

uso do cordão, os portadores de deficiências devem ter à disposição documentação que comprove a sua condição, caso tal comprovação seja solicitada (Autismo e realidade, s.d).

Em 2019, com a Lei 13.861/2019, tornou-se obrigatório incluir informações detalhadas sobre TEA nos censos demográficos. Até o ano de 2020, entretanto, o Brasil não dispunha de informações precisas sobre essa questão e sobre as pessoas com esse diagnóstico (Bertin; et al, 2021).

A Lei 8.899/94 garante o acesso gratuito ao transporte interestadual para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista que demonstrem ter uma renda de até dois salários mínimos. Para realizar a solicitação desse benefício, é necessário recorrer ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) (Autismo e realidade, s.d).

A LEI Nº 2.839, de 03 de abril de 2020, impede a utilização e o lançamento de fogos e artefatos pirotécnicos que gerem efeitos sonoros estridentes no Município de Sinop- MT, dispondo também sobre outras providências correlatas. A finalidade dessa legislação é promover o bem-estar e a proteção de pessoas idosas, crianças, indivíduos diagnosticados com transtorno do espectro autista (TEA), além de resguardar a integridade dos animais (Cordeiro, 2024).

2.5 A Neuroarquitetura como Ferramenta de Inclusão para Autistas

A Neuroarquitetura é um campo de estudo que envolve a concepção de espaços com base na compreensão de como o cérebro humano responde a diferentes elementos arquitetônicos e ambientais. Essa perspectiva considera que os espaços onde vivemos e trabalhamos têm influência direta sobre nossos hábitos, desempenho e equilíbrio emocional. A Neuroarquitetura, nesse contexto, busca desenvolver ambientes que favoreçam o conforto, a saúde mental e o bem-estar, por meio da integração entre conceitos da neurociência, psicologia ambiental e arquitetura (Arquicast, 2023).

A neuroarquitetura surge como resultado da colaboração entre cientistas e arquitetos, com o objetivo de estabelecer conexões e elucidar a relação entre a atividade cerebral e o ambiente espacial. Essa área de estudo visa investigar como os usuários alteram seus comportamentos e decisões em resposta às influências dos espaços em que se encontram. (Carneiro rosa; Silva, 2018)

A compreensão contemporânea da neuroarquitetura ressalta uma nova ênfase no design inclusivo, concentrando-se na criação de projetos que respeitem e respeitem as singularidades e demandas individuais. Nesse âmbito, a preocupação com a arquitetura acessível e inclusiva para pessoas com autismo ganha relevância. A criação de espaços

arquitetônicos adaptados às necessidades sensoriais e cognitivas de indivíduos no espectro autista é indispensável para o desenvolvimento de um espaço saudável e que promova a inclusão universal (Albuquerque, 2023).

Em resumo, Oliveira (2023) afirma que é responsabilidade do arquiteto compreender e projetar ambientes levando em consideração a relação entre o espaço físico e o cérebro, Já que todas as experiências que o ser humano vivencia decorrem da atuação do cérebro, da mente e da forma como cada indivíduo interpreta o ambiente.

Diversos tipos de ambientes podem ser adaptados para atender às necessidades de indivíduos com autismo. Espaços sensoriais, por exemplo, são planejados para oferecer estímulos moderados, promovendo suporte à regulação das emoções, favorecendo um contato com o ambiente que seja seguro e adaptado às suas percepções sensoriais. Ambientes projetados para promover a interação social, como áreas coletivas e jardins sensoriais, favorecem a conexão e a comunicação entre os indivíduos, conforme ilustrado na figura 01. Ademais, áreas de refúgio proporcionam espaços acolhedores, onde os indivíduos podem se retirar temporariamente para encontrar tranquilidade e reequilíbrio emocional (Albuquerque, 2023).

Figura 01: Parque com jardim sensorial para crianças autistas em Guarapuava - Paraná



Fonte: RIC.com.br (2023)

Conforme apontado por Lacerda (2021), a neuroarquitetura desempenha um papel crucial na satisfação das necessidades de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), abordando suas hipersensibilidades e hiposensibilidades de maneira acolhedora, eficaz e criteriosa. Ao projetar ambientes destinados a essas crianças, é fundamental considerar a configuração espacial, assegurando que locais como banheiros possuam dimensões mais

amplas, de modo a permitir que recebam o apoio de um adulto, evitando, assim, o isolamento. Além disso, a escolha de materiais com diferentes texturas e cores, especialmente em salas de fisioterapia, pode ser um fator determinante na estimulação tanto do corpo quanto da mente.

A neuroarquitetura possui a capacidade de conceber ambientes inclusivos e que respeitam as necessidades próprias dos indivíduos autistas. A compreensão das sensibilidades sensoriais, aliada à aplicação de diretrizes específicas, tem um papel importante na elaboração de espaços que garantam conforto e bem-estar, beneficiando não só indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), mas também de suas famílias. Um design criterioso transcende a mera funcionalidade física, visando a construção de ambientes que cuidem do corpo, da mente e do espírito de todos os seus frequentadores (Albuquerque, 2023).

O quadro de sensações é uma técnica amplamente utilizada, permitindo que a criança interaja com diferentes formas, cores e texturas. A criação de um espaço amplo e aberto para a recreação é igualmente fundamental, pois proporciona a estimulação de todos os sentidos por meio de diversas atividades. Além disso, a iluminação constitui um aspecto que requer cuidadosa consideração, devendo ser adequadamente controlada e harmonizada com o paisagismo e a circulação de ar do ambiente (Gusmão; Ostermann, 2023).

2.5.1 Psicologia das Cores e Neuroarquitetura: Implicações para a Inclusão de Pessoas com Autismo

Estudos voltados para a maneira como crianças autistas percebem as cores revelam que 85% delas percebem as cores de forma mais intensa do que crianças neurotípicas. Uma parcela de 10% percebe as cores como as crianças sem autismo, ao passo que 5% apresentam problemas para distinguir as cores, enxergando predominantemente em escala de cinza. Esse grupo, por sua vez, preferia cores primárias, que proporcionavam um estímulo visual mais intenso. Além disso, a aplicação de cores frias mostrou-se eficaz para acalmar a maior parte das crianças (Rhema Neuroeducação, 2019).

Algumas crianças com TEA podem desenvolver predileção por certas cores, e essas reações de preferência ou repulsão podem impactar seu aprendizado. Por isso, é importante conhecer as escolhas individuais da criança antes de exibi-la a uma variedade de cores. Enquanto essas preferências não forem determinadas, recomenda-se que as cores se mantenham básicas, uniformes e claras, evitando a aplicação de padrões com duas ou mais cores. Em certos casos, a escolha de imagens em preto e branco pode representar a opção mais segura. (Kikuti, 2024).

A cor azul está relacionada à alegria e ao modo de expressão verbal das pessoas. No contexto do autismo, o azul promove uma sensação de tranquilidade e equilíbrio. Em casos de irritabilidade, o uso dessa cor pode ser benéfico para o bem-estar da criança, proporcionando descanso e calma aos indivíduos autistas. Já as cores amarelo e laranja, por serem bastante semelhantes, podem favorecer o incentivo social nas crianças com TEA. Elas ajudam a fragmentar a monotonia e são frequentemente utilizadas para despertar a felicidade e o contentamento de maneira significativa na infância (Rhema Neuroeducação, 2019).

A cromoterapia consiste em uma técnica complementar que utiliza as cores para favorecer o equilíbrio corporal, emocional e energético da pessoa. Originada em civilizações antigas, essa prática é adotada por diversas culturas ao redor do mundo. A crença fundamental é que cada cor emite uma vibração específica, capaz de afetar nossa saúde e bem-estar. Ao aplicar as cores de maneira consciente, busca-se favorecer o bem-estar integral da pessoa (Planetree, 2023).

A cromoterapia utiliza as características das cores para influenciar estados emocionais positivos, demonstrando resultados encorajadores, especialmente em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essas crianças frequentemente enfrentam sensibilidades sensoriais elevadas e dificuldades para se adaptar a ambientes desconhecidos, que podem ser estressantes. No ambiente hospitalar, a cromoterapia oferece mais do que um aprimoramento na experiência dos pacientes, como também contribui para tornar o processo de realização de exames mais tranquilo (Almeida, 2024).

2.6 Diretrizes Projetuais e o Desenvolvimento de Ambientes para Autistas

Segundo Carneiro Rosa, existem sete pressupostos essenciais para serem seguidos na elaboração de um projeto para autistas:

- Acústica: Redução de ruídos e ecos e reverberações contribui para melhorar a concentração das pessoas com TEA em suas atividades.
- Sequenciamento Espacial: A previsibilidade, a organização e a ordem são fundamentais. A organização dos ambientes precisa seguir uma lógica que facilite sua utilização, evitando interrupções e distrações, com o apoio de zonas de transição.
- Espaço de Fuga/Evasão: Um local quieto e sossegado, com estímulos sensoriais neutros, criado para que a pessoa consiga descansar das diversas sensações que experimentou em outros ambientes. Geralmente têm a aparência de uma cabana, proporcionando à criança uma sensação de segurança e conforto, como se estivesse em um refúgio pessoal.

- Compartimentalização: Cada área deve ter uma função específica e bem definida. A separação entre os espaços pode ser feita utilizando móveis, variações de piso ou iluminação.
- Zona de Transição: Integrado ao sequenciamento espacial, trata-se do espaço utilizado para a transição entre ambientes. Serve para ajustar os estímulos sensoriais, como quando o indivíduo se desloca de um ambiente com alto estímulo para um com baixo estímulo.
- Zoneamento Sensorial: Os espaços são organizados em zonas de estímulo intenso e reduzido, distribuídas conforme as variadas percepções sensoriais.
- Segurança: É crucial seguir as normas de segurança aplicáveis a qualquer espaço projetado, não apenas para pessoas com TEA. Elementos como cantos arredondados, vedação nas tomadas e guarda-corpos são fundamentais para garantir um espaço seguro e adequado para o uso diário (Carneiro Rosa; Silva, 2018).

De maneira geral, é fundamental considerar elementos como texturas (para lidar com a alta ou baixa reatividade ao toque), iluminação (priorizando luzes de temperatura quente), ruído (planejando isolamento acústico), e cores (com preferência por tons neutros que promovem relaxamento). É igualmente importante estar atento a possíveis situações de ambiguidade espacial. Por exemplo, um piso polido e brilhante pode ser percebido como molhado, já que uma pessoa autista pode ter dificuldade em fazer distinções rápidas desse tipo. Ainda, superfícies muito lisas podem representar um obstáculo para indivíduos que caminham nas pontas dos pés (Lopes, 2023).

Os ambientes destinados a pessoas autistas devem atender a certas necessidades específicas. Esses espaços devem incluir áreas amplas para atividades, corredores largos, superfícies arredondadas, ventilação cruzada e pisos aquecidos. Também é importante contar com sistemas de segurança, áreas de escape, iluminação indireta e difusa, jardins e uma paleta de cores suaves e neutras (Santos, p.87, 2020).

2.7 Sinop: Políticas e Práticas em Relação ao Autismo

Reconhecida por sua especialização em intervenção precoce em crianças autistas, Isabella Paixão é a terapeuta pioneira certificada em Sinop para atuar com o "Método Denver". Esse método foi desenvolvido para atuar e auxiliar indivíduos com diagnóstico confirmado ou suspeita de Transtorno do Espectro Autista. A metodologia aplicada contribui para o desenvolvimento da criança por intermédio do convívio (Da reportagem, 2024).

A AMA (Associação de Amigos do Autista) está presente em Sinop desde 2020 e atualmente atende 55 crianças. O objetivo da associação no município é consolidar a defesa dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As atividades realizadas visam

incentivar a inclusão social e proteger os direitos desse grupo, além de disponibilizar os tratamentos e terapias necessárias. Entretanto, hoje existem 240 autistas aguardando atendimento nos serviços disponíveis. (Araújo, 2024).

Em maio de 2024, o prefeito de Sinop, Roberto Dorner, destinou uma doação de R\$ 100 mil à Associação de Amigos do Autista de Sinop (AMA Sinop) para apoiar a construção da nova sede da associação, que ocupará uma área institucional de 2.840 metros quadrados. A obra também recebe o apoio da usina Sinop Energia, que contribuiu com R\$ 360 mil. Além do mais, a Loteadora Investe doou um lote que será rifado, e os recursos obtidos serão utilizados para finalizar a construção (Assessoria Nortão Online, 2024).

O Centro Municipal de Educação Especial Inclusiva de Sinop (CMEEIS), que está ligado à Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura, adota uma abordagem interdisciplinar e multiprofissional, focada nos alunos da rede municipal de ensino. O centro oferece apoio pedagógico e suporte às escolas, além de fornecer explicações e instruções gratuitas às famílias. O CMEEIS possui núcleos dedicados a Libras, braile, autismo e deficiência múltipla. Recentemente, o edifício foi submetido a uma reforma completa, que incluiu melhorias arquitetônicas e estruturais para garantir melhor acessibilidade aos alunos (Rodrigues, 2021).

A Secretaria de Saúde de Sinop realizou o 2º Encontro Municipal de Conscientização do Autismo, direcionado a pais, responsáveis, crianças e à comunidade em geral, com o objetivo de debater, informar e promover a conscientização no contexto do abril Azul, mês dedicado à sensibilização sobre o autismo. Com o apoio da Associação de Pais e Amigos dos Autistas (AMA), a campanha deste ano adotou o tema “AUTISMO NÃO TEM CARA. É necessário conhecer para incluir!”, destacando a relevância do conhecimento para garantir a inclusão social efetiva das pessoas com transtorno do espectro autista. Ao longo do evento, foram promovidas diversas atividades, como oficinas sensoriais, sessões de aromaterapia, brincadeiras, rodas de conversa, serviços de corte de cabelo, orientações sobre sintomas gripais, bem como testes de glicemia voltados aos pais, entre outras ações (Diário do Estado, 2024).

3 ESTUDO DE CASO

3.1 Internacional- Centre for Autism and the Developing Brain – Nova York, EUA

Desenvolvido pelo escritório DaSilva Architects, o Centro para o Autismo e Desenvolvimento do Cérebro é resultado da readequação de um antigo ginásio localizado no Presbyterian Hospital, o qual foi transformado em uma moderna instalação voltada ao diagnóstico, avaliação e tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. A iniciativa criou uma ‘vila’ colorida, composta por ambientes flexíveis destinados a atividades e consultas, organizadas em conjuntos de pequenas estruturas em forma de “casas” com formatos variados. Cada unidade possui portas e janelas que se abrem para corredores iluminados por luz natural, elementos cuidadosamente planejados para favorecer o bem-estar das crianças (Santos, 2020).

A hipersensibilidade manifestada por indivíduos autistas constitui um desafio significativo para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos. Foi essencial uma formação prévia sobre a temática com o objetivo de idealizar um ambiente terapêutico que proporcione conforto e, ao adequar um espaço já existente para atender às necessidades de pessoas sensíveis ao ambiente ao seu redor. O edifício original, datado de 1924 e denominado Rogers Gymnasium, era uma construção composta por paredes de tijolos e grandes janelas gradeadas (Terenziani, 2016).

O interior do ginásio foi reconfigurado com uma abordagem mais voltada para o urbanismo do que para a arquitetura, resultando em uma “vila de tratamento” que se destaca pela sua vivacidade e cromaticidade. As áreas destinadas ao aconselhamento e as salas de tratamento do centro terapêutico foram organizadas em uma série de pequenos pavilhões

iluminados, todos inseridos em um único ambiente. Esses espaços são interconectados por caminhos que terminam em áreas abertas, semelhantes a pequenas praças, como ilustrado na figura 02 (Terenziani, 2016).

Figura 02: Internacional- Centre for Autism and the Developing Brain



Fonte: Architettura Ecosostenibile.It (2019)

Sob a perspectiva acústica, foram implementadas estratégias para proporcionar um ambiente mais confortável. As salas de tratamento foram projetadas para serem o mais isoladas sonoramente possível, utilizando carpetes acústicos para minimizar o ruído de gritos, combinados com painéis de absorção sonora nas paredes. Em áreas onde o piso não poderia ser revestido com carpete, como nas proximidades de pias, foram utilizados pisos de borracha macia para alcançar um efeito semelhante. Quanto aos espaços públicos, os arquitetos escolheram pisos de cortiça, que ajudam a reduzir o som produzido pelas pessoas que caminham (Lucia Terenziani, 2016).

Na questão da iluminação, foi adotada uma combinação de fontes naturais e artificiais. Embora a literatura especializada recomende cautela em relação ao excesso de luz natural em ambientes voltados para o autismo, a presença das grandes janelas do Ginásio Rogers, que são mais altas do que a linha de visão do observador, não causa perturbação aos usuários, como mostra a figura 03. Essa característica possibilita que os pacientes usufruam de uma iluminação indireta, isolando-se de distrações vindas do ambiente externo. Em relação à iluminação artificial, foram utilizadas diversas fontes, com a instalação de luminárias de teto e refletores que proporcionam iluminação lateral. Todas essas lâmpadas possuem a opção de regulação de

intensidade, permitindo escurecê-las caso algum paciente se sinta incomodado (Lucia Terenziani, 2016).

Figura 03: Janelas do Internacional- Centre for Autism and the Developing Brain



Fonte: (Santos, Amanda Alencar, 2020).

Os sistemas foram alterados para evitar qualquer impacto negativo na caixa de isolamento acústico. Os projetistas optaram por relocarem os aparelhos de ar-condicionado, caldeiras e sistemas de ventilação para uma edificação adjacente ao edifício principal, visando isolar o ruído gerado pelas máquinas, conforme ilustrado na figura 04 (Terenziani, 2016).

Figura 04: Edificação para aparelhos de ar condicionado no Centre for Autism and the Developing Brain



Fonte: (Architettura Ecosostenibile.It)

3.2 Nacional- Centro Pró Autista- Rio de Janeiro, RJ

No início de 2024, foi inaugurado pela prefeitura do Rio de Janeiro, a primeira estrutura dedicada ao incentivo do desenvolvimento. Estabelecido nas dependências do Instituto Oscar Clark, no Maracanã, o centro oferece atendimento a crianças e adolescentes autistas de 0 a 18 anos e recebe pacientes com suspeita ou diagnóstico de TEA, proporcionando serviços de reabilitação. Além disso, a unidade oferece suporte e orientação às famílias, ajudando-as a compreender melhor como tratar o autismo e oferecendo o apoio essencial (Rio Prefeitura, 2024).

O centro oferece um atendimento personalizado e multiprofissional para cada paciente, contando com salas de atendimento para fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional e musicoterapia conforme representado na figura 05. A unidade está apta a realizar atendimentos semanais, direcionados a usuários já identificados na Atenção Primária à Saúde (Rio Prefeitura, 2024).

Figura 05: Sala de Musicoterapia Centro pró autista- RJ



Fonte: Canal Autismo (2024)

Anelise Muniz, gerente técnica do serviço, esclarece que o atendimento disponibilizado é personalizado conforme o diagnóstico de cada criança ou adolescente. O principal objetivo do atendimento é promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida das pessoas com Transtorno do Espectro Autista. As intervenções terapêuticas são definidas com base tanto na especialidade de cada profissional quanto nas necessidades particulares de cada indivíduo, considerando ainda o nível de comprometimento decorrente dos atrasos no desenvolvimento. No caso da reabilitação intelectual, o foco está em trabalhar estímulos

relacionados ao perfil sensorial, à comunicação e à interação social, habilidades que devem ser desenvolvidas na rotina diária da pessoa”, explica (Viva Rio, 2024).

O ambiente foi planejado para ser acolhedor e lúdico, incluindo uma sala sensorial equipada com uma variedade de brinquedos, como tirolesa e parede de escalada, como evidenciado na figura 06. O local também oferece uma sala voltada à convivência e troca entre os usuários, onde são realizadas tarefas em grupo oferecendo dinâmicas lúdicas que promovem a expressão verbal e a interação entre os participantes. O espaço também conta com consultórios multiprofissionais voltados para atendimentos individualizados. Além disso, possui um ambiente aconchegante, projetado para permitir que a criança se acalme em momentos de agitação, conhecido como sala do "aconchego", onde os estímulos são reduzidos. Ainda, estão disponíveis na unidade brinquedos terapêuticos e instrumentos musicais que auxiliam no desenvolvimento das crianças (Viva Rio, 2024).

Figura 06: Centro de Estímulo ao Desenvolvimento para pessoas com Transtorno do Espectro Autista



Fonte: Diário do Rio (2024)

3.3 Regional- Unidade multidisciplinar de Terapias Especiais, Cuiabá, MT

Em 2023, a Unimed inaugurou em Cuiabá um novo centro direcionado ao atendimento de indivíduos com TEA, trazendo propostas inovadoras para o estado mato-grossense. A Unidade Multidisciplinar de Terapias Especiais foi projetada para atender crianças em todos os níveis do espectro autista, utilizando abordagens como musicoterapia, estimulação sensorial através de um jardim sensorial, como evidenciado na figura 07 e abordagens terapêuticas fundamentadas na repetição, conduzidas dentro da casa terapêutica. O local conta com 20 consultórios e está equipado com tecnologias modernas e recursos avançados para oferecer um tratamento de ponta (Dias, 2023).

Figura 07: Jardim Sensorial Unidade multidisciplinar de Terapias Especiais, Cuiabá, MT



Fonte: Google fotos (2023)

Para as crianças, a unidade oferece um circuito completo de atividades diárias, onde elas praticam tarefas cotidianas como escovar os dentes, manusear alimentos e aprender sobre os perigos da cozinha. Para os pais, a unidade dispõe de um núcleo de acolhimento e apoio psicológico, que desempenha um papel fundamental no progresso dos pacientes. De forma complementar, promove o treinamento parental por meio de oficinas e grupos terapêuticos, incentivando os pais a participarem ativamente da jornada terapêutica de seus filhos (Dias, 2023).

A arquitetura do local também se destaca, projetada pela arquiteta cuiabana Adriana Bussik. O local possui uma área construída de 1.443 m², situada em um terreno de 4.000 m², divididos em dois prédios, conforme representado na figura 08, que abrigam o Núcleo de Terapias Especiais e o Núcleo de Fisioterapia. As árvores já existentes foram mantidas na área externa do projeto e incluiu piso drenante para garantir melhor permeabilidade do solo. No local, a água da chuva é coletada para ser usada na irrigação do jardim e na limpeza das áreas externas. A Unidade Multidisciplinar de Terapias Especiais é exclusiva para os clientes do Sistema Unimed (Dias, 2023).

Figura 08: Prédios Unidade multidisciplinar de Terapias Especiais, Cuiabá, MT



Fonte: Google fotos (2023)

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica é uma fase crucial em qualquer trabalho científico, pois impacta todas as etapas da investigação ao fornecer o suporte teórico necessário para sua fundamentação. Esse processo inclui a coleta, seleção, organização e registro de informações relevantes para o tema estudado (Sátyro; Albuquerque, 2020).

Para a realização da pesquisa, foi adotado etapas previamente definidas. A fim de aprofundar-se no tema proposto, inicialmente realizou-se uma análise aprofundada acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase nas dificuldades e preconceitos enfrentados por indivíduos com esse transtorno desde os primeiros anos de vida, além de evidenciar a necessidade de desenvolver suas habilidades desde a primeira idade, de modo a facilitar a socialização. Ademais, a pesquisa incluiu referências que demonstram como o planejamento arquitetônico pode contribuir positivamente para o cuidado e a estabilização de pessoas com (TEA).

O estudo de caso é um método eficaz para compreender situações complexas, pois possibilita uma análise abrangente que destaca processos essenciais, separando-os de elementos menos significativos. No entanto, geralmente é necessário combinar várias estratégias de pesquisa para explorar, descrever ou explicar o tema de maneira integrada, sem priorizar um método sobre o outro (Sátyro; Albuquerque, 2020.).

Para a condução do estudo de caso, foram apresentadas obras com propósitos similares que servirão de referência durante a execução deste projeto. Realizou-se a coleta de dados sobre obras em níveis internacional, nacional e regional, destacando suas características e inovações voltadas para crianças com autismo.

A pesquisa quantitativa utilizou uma metodologia fundamentada em dados numéricos, métricas e cálculos matemáticos, possibilitando a quantificação dos resultados obtidos. Em

contraste, a pesquisa qualitativa adotou uma abordagem mais subjetiva, focando-se na interpretação de experiências individuais, percepções e ideias dos participantes, sem se apoiar em números específicos (Zendesk, 2023).

A pesquisa abrangeu a metodologia quantitativa, caracterizada por perguntas de múltipla escolha, claras e objetivas, e a metodologia qualitativa, na qual indivíduos com algum tipo de proximidade com pessoas autistas puderam relatar suas vivências e opiniões em relação ao estudo. A coleta de dados foi realizada utilizando a plataforma Google Forms, onde foram gerados gráficos que serão expostos no andamento desse trabalho e resultou na coleta de mais de 100 respostas de moradores da cidade de Sinop e região, com o objetivo de obter uma análise ampla e detalhada.

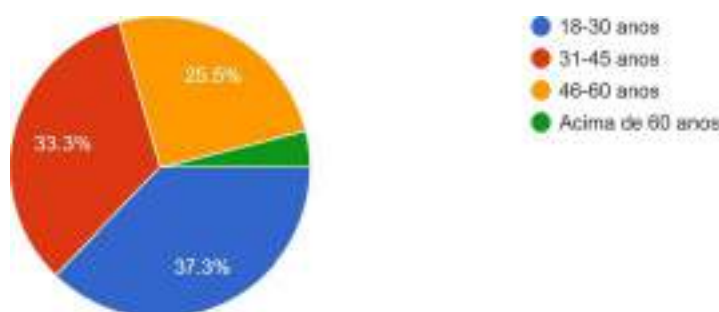
Com base na análise das respostas fornecidas no questionário, será possível dar continuidade a essa pesquisa, uma vez que os resultados servirão como referência para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, considerando as opiniões coletivas. Assim, buscou-se garantir que o projeto não apenas atenda às necessidades arquitetônicas, mas também promova um ambiente inclusivo e acolhedor para crianças com autismo e suas famílias.

Durante a execução desse trabalho, utilizou-se o programa Word para a elaboração do texto e o Google Forms para a criação dos gráficos relacionados à análise de dados.

5 RESULTADO E DISCUSSÕES

Para abordar de forma mais aprofundada o tema selecionado, foi realizado uma pesquisa online com perguntas de natureza quantitativa e qualitativa, através da plataforma Google Forms. O principal objetivo foi identificar a necessidade da criação de um espaço de socialização para crianças autistas na cidade de Sinop – MT, além de recolher relatos de pessoas com diferentes experiências sobre o transtorno, com o propósito de criar um ambiente receptivo e inclusivo para todos. As perguntas permaneceram acessíveis por um período de 15 (quinze) dias, de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) de outubro de 2024, atingindo um total de 102 (cento e dois) participantes de diversas faixas etárias. Destacou-se, entretanto, a faixa de 18 (dezoito) a 30 (trinta) anos, com predominância de respondentes do sexo feminino, representando 70% (setenta por cento) da amostra, como ilustrado no gráfico 01.

Gráfico 01: Idade:

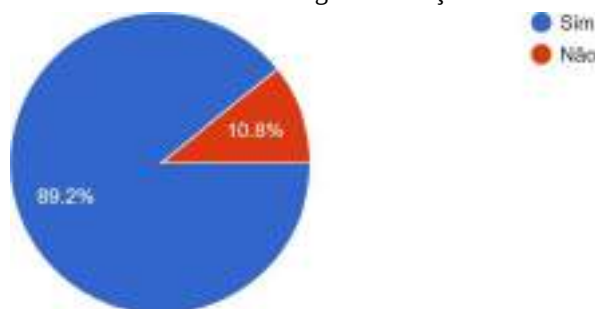


Fonte: Própria (2024)

Participaram da pesquisa pessoas que residem em Sinop-MT, bem como em cidades vizinhas e em outros estados, com o objetivo de abranger um público diversificado, proporcionando uma variedade de perspectivas. A partir da análise do gráfico representado no gráfico 02, observou-se que 89,2% da população afirma conhecer uma criança autista, o que

indica que o tema está se inserindo nos diálogos de diferentes grupos. No entanto, a alta taxa de conhecimento da população pode gerar uma ilusão de que a questão é completamente compreendida, quando, na realidade, ainda persistem falhas em relação à informação, à formulação de políticas públicas e à qualificação de profissionais capacitados para atender adequadamente às necessidades das crianças autistas e de suas famílias.

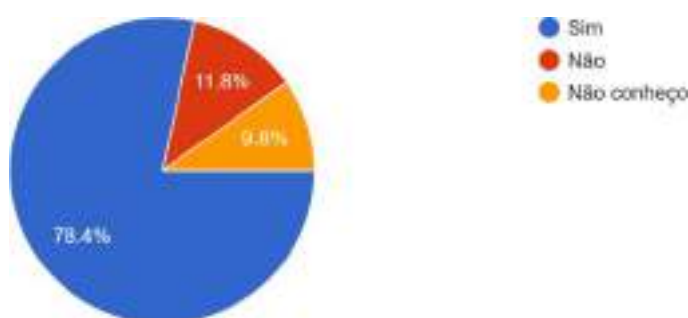
Gráfico 02: Você conhece alguma criança com Autismo?



Fonte: Própria (2024)

Dando continuidade à pergunta anterior, foi questionado se essa criança apresenta dificuldades de socialização, e 78,4% dos respondentes afirmaram que sim, como exibido no gráfico 03. Essa elevada porcentagem indica que a dificuldade de interação é uma característica recorrente entre crianças do espectro autista, evidenciando a urgência na criação de um centro especializado que ofereça suporte e recursos adequados, tanto para as crianças quanto para seus familiares. Tais centros poderão fornecer terapias direcionadas, atividades de socialização estruturadas e treinamento para profissionais que atendem pessoas com autismo, promovendo a criação de estratégias que favoreçam a melhoria da interação das crianças.

Gráfico 03: Esta criança apresenta dificuldade de socialização?

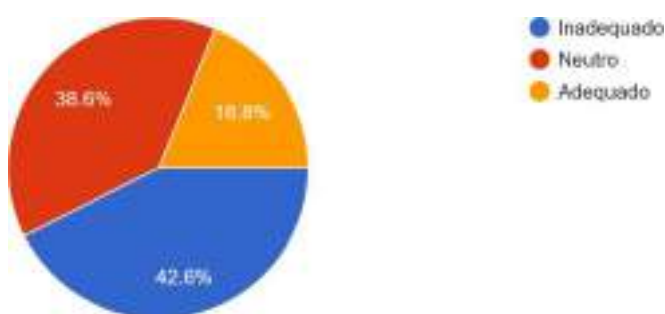


Fonte: Própria (2024)

A análise do gráfico referente à avaliação da adequação do ambiente escolar em relação às necessidades das crianças, retratado no gráfico 04 revela que apenas 18,8% dos

respondentes consideraram o ambiente escolar como adequado para atender às especificidades dos alunos. Em contrapartida, 38,6% optaram por uma avaliação neutra e 42,6% dos participantes, representando quase metade do total, classificou o ambiente escolar como inadequado. Esses dados sugerem a existência de uma necessidade permanente de melhorias, que abarquem tanto a implementação de recursos adequados quanto a formação especializada dos educadores. Ademais, evidencia-se a urgência de adaptações físicas e pedagógicas que considerem as particularidades e necessidades dos alunos, buscando, dessa forma, garantir um ambiente mais acolhedor e produtivo para todos.

Gráfico 04: Como você avaliaria a adequação do ambiente escolar em relação às necessidades da criança?



Fonte: Própria (2024)

Considerando o suporte fornecido pelas escolas para responder às demandas específicas de alunos diagnosticados com TEA, 41,6% dos participantes afirmaram que o apoio oferecido pelas instituições escolares é insuficiente para lidar com as demandas específicas do autismo. Os respondentes também enfatizaram fatores importantes, como a falta de capacitação e formação adequadas dos professores, indicando que muitos profissionais não possuem o preparo necessário para implementar estratégias pedagógicas inclusivas para a integração dos alunos com TEA. Outro ponto indicado foi a falta de atividades adaptadas para os alunos com autismo, o que compromete a socialização e a interação desses alunos com seus pares. Por fim, a falta de adaptação do ambiente físico escolar também foi citada, como documentado no gráfico 05. A estrutura e a organização dos espaços escolares, que não consideram as necessidades dos alunos com TEA, dificultam o acesso a um ambiente seguro e acolhedor.

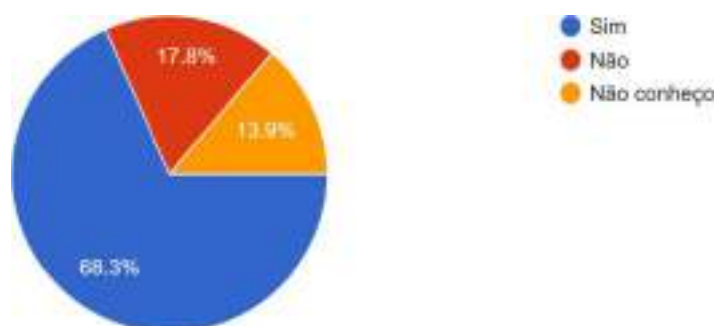
Gráfico 05: A escola da criança oferece suporte suficiente para lidar com as necessidades específicas do TEA? (Transtorno do Espectro Autista) Se não, o que falta?



Fonte: Própria (2024)

A avaliação dos dados relacionados à participação de crianças autistas em terapias específicas, como fonoaudiologia e terapia ocupacional, cerca de 13,9% dos participantes disseram não ter conhecimento de crianças com TEA, 68,3% dos respondentes afirmaram que as crianças autistas conhecidas estão envolvidas em terapias especializadas, reforçando a importância de um espaço que integre, em um único local, os tratamentos essenciais ao desenvolvimento dessas crianças. Em contrapartida, 17,8% das crianças autistas mencionadas não participam de nenhuma modalidade terapêutica, como mostra o gráfico 06, o que evidencia uma questão alarmante. Essa carência de acompanhamento indica a necessidade de assistência especializada, uma vez que o envolvimento em terapias especializadas tem papel crucial no desenvolvimento das capacidades intelectuais, comunicativas, motoras e sociais das crianças autistas.

Gráfico 06: A criança participa de terapias (terapia ocupacional, fonoaudiologia, etc.)?

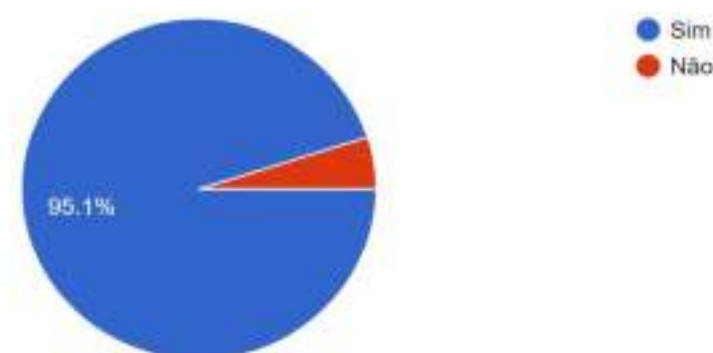


Fonte: Própria (2024)

Os dados também mostraram que 95,1% dos participantes concordaram que os pais de crianças com autismo também precisam de momentos de descanso e relaxamento, exibido no

gráfico 07 essa alta porcentagem evidencia um reconhecimento significativo da sobrecarga que esses pais possuem e também da importância do autocuidado e do bem-estar dos mesmos. Em suma, os dados do gráfico ressaltaram a urgência espaços destinados a essas famílias, como programas de auxílio, grupos de apoio e atividades de relaxamento, visando não apenas a valorização da qualidade de vida dos cuidadores, mas também a promoção de um ambiente mais acolhedor e saudável para o desenvolvimento das crianças.

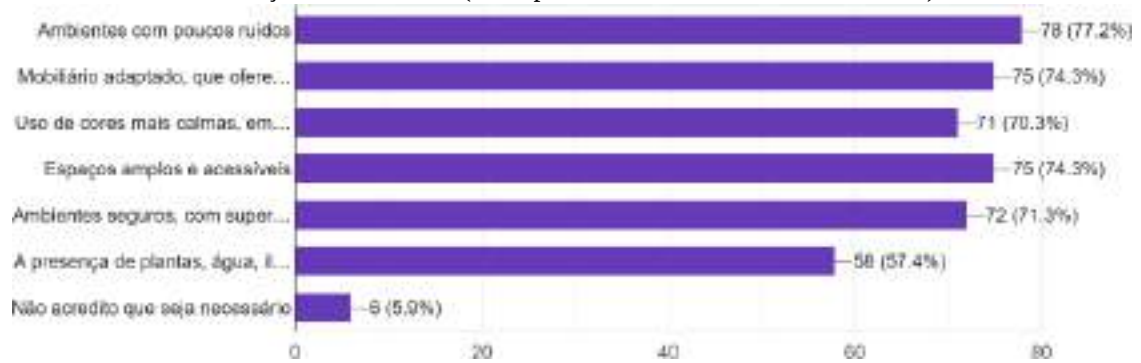
Gráfico 07: você concorda que os pais de crianças com autismo também precisam de momentos de descanso e relaxamento?



Fonte: Própria (2024)

Por fim, foi questionado sobre as características do espaço físico tidas como indispensáveis para atender às demandas de crianças autistas, ilustrado no gráfico 08. Em primeiro lugar, 77,2% dos participantes destacaram a importância de ambientes com baixos níveis de ruído. Na sequência, 74,3% das respostas enfatizaram a necessidade de mobiliários adaptados, que garantam conforto e segurança, além da necessidade de espaços amplos e acessíveis. Em terceiro lugar, 71,3% dos respondentes indicaram a importância de ambientes seguros, com superfícies antiderrapantes e barreiras para a prevenção de acidentes. Em adição, 70,3% dos participantes mencionaram a preferência por cores mais calmas, ao invés de paletas contrastantes e vibrantes. Em conclusão, 57,4% dos participantes consideraram essencial a presença de componentes naturais, como vegetação, água e iluminação natural. Apenas 5,9% dos participantes não acreditam que essas adequações ambientais sejam necessárias, o que indica uma visão minoritária sobre a importância de um ambiente físico adequado para o atendimento de crianças com autismo. Esses dados ressaltam a necessidade de considerar as particularidades do público autista no planejamento de espaços educacionais.

Gráfico 08: Quais aspectos do ambiente físico você considera essenciais para atender às necessidades de crianças com autismo? (Você pode marcar mais de uma alternativa)



Fonte: Própria (2024)

6. MEMORIAL

O Memorial Descritivo é um documento técnico que expõe, de maneira clara e detalhada, as características e os padrões definidos para um projeto arquitetônico. Nele estão descritos os materiais, acabamentos, sistemas construtivos e etapas de execução da obra. Além de orientar a equipe responsável pela construção, esse documento garante a qualidade do que será realizado e serve como base para aprovações legais. Também funciona como um recurso importante em casos de dúvidas técnicas ou questões contratuais, pois registra formalmente o que foi planejado desde o início (Filho, 2024).

O projeto propõe a implantação de um Centro de Socialização para Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na cidade de Sinop, com o objetivo de promover o crescimento social e afetivo das crianças por meio de um ambiente acolhedor, seguro e pensado para suas necessidades. Além de oferecer espaços tranquilos e adaptados, o centro contará com profissionais preparados, assegurando a qualidade do atendimento. A iniciativa também busca apoiar as famílias, oferecendo suporte e contribuindo para a inclusão efetiva dessas crianças na sociedade.

6.1 A Cidade

A fundação oficial de Sinop aconteceu em 14 de setembro de 1974, como resultado de um projeto do Governo Federal na década de 1970, que visava incentivar o povoamento da região da Amazônia Legal. O nome da cidade originou-se a partir da sigla da empresa responsável pela colonização da região: Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná – SINOP. A maioria das famílias pioneiras na região originou-se do sul do país, com destaque para Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Interlegis, 2021).

Reconhecida como ‘Capital do Nortão’, Sinop destaca-se entre as cidades de maior desenvolvimento no estado de Mato Grosso e no Brasil. Com base em informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2023 o município chegou a uma população de 196.068 habitantes, passando a ser a quarta cidade mais populosa do estado. Esse avanço representa um crescimento de 73,40% em pouco mais de dez anos, em comparação com o censo de 2010 (Kaizer, 2023).

Embora seja um município relativamente jovem, Sinop consolidou-se como um dos maiores centros econômicos de Mato Grosso, alcançando o quarto lugar entre as maiores economias do estado. A cidade configura-se como um importante polo regional, focado no agronegócio, na indústria e no comércio. O setor agropecuário constitui a principal base econômica do município, sendo responsável por aproximadamente 40% do PIB local. A cidade

sobressai principalmente na produção de grãos, como soja, milho e algodão, além da atuação expressiva na indústria madeireira (Alves, 2023).

No âmbito educacional, Sinop dispõe de uma rede que engloba desde a educação infantil até a pós-graduação em variadas áreas do conhecimento. Mais de 41 mil estudantes estão distribuídos entre a rede municipal (com cerca de 23 mil alunos), a rede estadual (com aproximadamente 18 mil) e instituições privadas. A cidade conta com mais de 65 unidades escolares, abrangendo 45 escolas municipais, 20 estaduais, além do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), que desempenha papel fundamental na formação técnica e superior. Essa rede sólida contribui para a formação técnica e superior da população, qualificando-a para os desafios do mercado profissional (Vendrame, 2025).

6.2 O Terreno

O projeto arquitetônico será desenvolvido em um terreno designado para uso institucional, situado na Rua Nápoles, no bairro Barcelona II, no município de Sinop, estado de Mato Grosso. A área total disponível para a implantação da edificação corresponde a 9.181,90 metros quadrados.

A escolha do terreno fundamentou-se em sua localização estratégica, situada em uma área em expansão urbana no município, nas proximidades de importantes pontos de referência e circulação. Destaca-se, ainda, a presença de extensas Áreas de Preservação Permanente (APPs) adjacentes, que contribuem significativamente para o conforto térmico e acústico, além de promoverem o bem-estar das crianças atendidas pelo centro. A imagem a seguir apresenta uma visão superior do terreno selecionado, capturada por satélite, com sua delimitação aproximada destacada por uma linha vermelha.

Figura 09: Localização do terreno escolhido

Fonte: Google Earth (2025)

Apesar de sua posição privilegiada, o terreno apresenta um afastamento considerável em relação às vias de tráfego intenso, estando localizado em uma rua de menor movimentação. Essa característica contribui para a criação de um ambiente mais calmo e silencioso, o que é especialmente benéfico para crianças com sensibilidade a estímulos sonoros, como ocorre frequentemente nos casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, a menor circulação de veículos na área aumenta significativamente a segurança do entorno, reduzindo riscos de acidentes, garantindo maior tranquilidade para os usuários, seus responsáveis e os profissionais que atuam no centro.

O lote selecionado para a implantação do projeto apresenta as seguintes confrontações: ao norte, limita-se com uma Área de Preservação Permanente (APP), ao longo de uma extensão de 73,07 metros; ao sul, faz frente para a Rua Nápoles, com uma testada de 123,01 metros; no leste, confronta-se também com área de APP, formando um ângulo de 185°; por fim, ao oeste, limita-se com os lotes 01 a 07 e 10 da quadra 13, bem como com o lote 01 da quadra 18, totalizando 155,30 metros de divisa nessa direção.

O terreno possui uma topografia relativamente plana, atendendo, assim, aos requisitos básicos para a implantação da edificação e contribuindo para a redução dos custos com terraplenagem. Todo o bairro conta com infraestrutura de água encanada e rede de esgoto, além de ruas devidamente asfaltadas, com suas respectivas sinalizações para veículos e pedestres. O sistema público de iluminação instalada assegura visibilidade adequada, colaborando para a melhoria da qualidade de vida e da segurança. A Figura 10 apresenta a localização do terreno

escolhido, destacando sua proximidade com diversos pontos de interesse que contribuem para a praticidade e acessibilidade do local. Situado a apenas 400 metros de restaurantes, o terreno também está a cerca de 3 minutos do ponto de parada de transporte público, e de escolas, o que facilita o acesso para famílias com crianças em fase escolar. Em um raio de 6 minutos, encontram-se farmácias e mercados, atendendo às necessidades básicas do dia a dia, enquanto postos de combustíveis e hotéis próximos oferecem suporte para famílias que vêm de outras cidades em busca do atendimento oferecido pelo Centro de Socialização.

Figura 10: Análise do entorno.



Fonte: Google Maps (2025)

Outro ponto importante é sua localização a aproximadamente 2,5 km da Avenida dos Tarumãs, uma das vias mais relevantes de Sinop, que não apenas conecta o centro da cidade, mas também dá acesso direto à BR-163, facilitando o deslocamento intermunicipal. Essa posição estratégica reforça o potencial do terreno para receber um equipamento público de grande importância social.

O acesso à edificação será realizado exclusivamente pela Rua Nápoles, onde estará situada uma guarita destinada ao controle rigoroso da entrada e saída de pais e crianças, assegurando a segurança tanto dos usuários quanto dos colaboradores. Na figura a seguir, as setas vermelhas indicam a direção do fluxo viário nas vias adjacentes ao lote.

Figura 11: Acesso à edificação

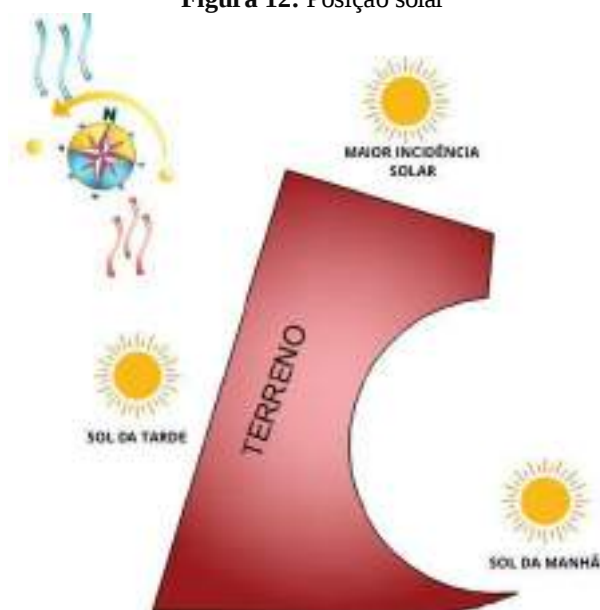
Fonte: Google Maps (2025)

6.3 Estudo Solar

O clima predominante no município de Sinop é equatorial, caracterizado como um tipo de clima tropical. Essa condição climática implica em temperaturas elevadas e altos índices de umidade ao longo do ano, em virtude da proximidade com a linha do Equador. As temperaturas médias oscilam entre 18°C e 36°C, sendo pouco frequente a ocorrência de valores inferiores a 16°C ou superiores a 39°C. Observa-se uma maior incidência de precipitações durante o verão, enquanto o inverno é relativamente mais seco (Grupo Sinop, 2023).

A adequada implantação da edificação no terreno, levar em conta a orientação solar é fundamental para assegurar o conforto ambiental dos usuários. No hemisfério sul, a fachada voltada para o norte recebe maior incidência da exposição solar diária; a face leste é beneficiada pela insolação matutina, enquanto a face oeste é exposta ao sol no período da tarde. Já a orientação sul é a que recebe menor quantidade de radiação solar direta. Diante disso, o projeto arquitetônico deve ser desenvolvido, sempre que possível, de forma a aproveitar essas condições, promovendo melhor desempenho térmico e qualidade ambiental para os ocupantes (Gratt, 2018).

Quanto à posição solar, as faces norte e oeste do terreno são as que mais recebem luminosidade durante o dia. A fachada norte, que recebe sol de forma mais constante durante o ano, faz divisa com o lote 17, sendo considerada a fachada posterior. Já a fachada oeste, que recebe sol no período da tarde, faz divisa com os lotes 01 a 07 e 10 da quadra 13, e lote 01 da quadra 18. Como mostra a figura 12.

Figura 12: Posição solar**Fonte:** Autora (2025)

Aproveitando essas condições, a piscina foi estrategicamente posicionada na fachada norte, beneficiando-se da iluminação solar ao longo do dia. Para garantir conforto térmico aos usuários, foram instalados ombrelones que auxiliam no controle da incidência direta do sol, além da presença de um jardim com árvores de ipê, que contribuem para o sombreamento natural da área proporcionando uma atmosfera mais agradável e convidativa.

6.4 Legislação

Conforme o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Município de Sinop, o terreno selecionado está inserido em uma Área Institucional, ou seja, uma área previamente destinada à construção de edificações destinadas ao atendimento da coletividade e à oferta de serviços públicos. Essa categoria de uso permite a implementação de estruturas como postos de saúde, escolas, centros de assistência social e outros equipamentos voltados à promoção da inclusão e do bem-estar social.

Com base nas diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor de Sinop, o terreno destinado ao Centro de Socialização para Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) está enquadrado na categoria de uso comercial. Nessa tipologia, são estabelecidos parâmetros urbanísticos específicos, como o coeficiente de aproveitamento máximo de 1,34, taxa de ocupação de até 67% e taxa de permeabilidade mínima de 20%. O projeto foi desenvolvido respeitando integralmente esses limites, garantindo que esteja de acordo com as normas legais em vigor. Além disso, foram observados os recuos mínimos obrigatórios, garantindo adequação tanto técnica quanto legal. Esses elementos podem ser visualizados na imagem a seguir.

Figura 13: Índices, recuos e demais restrições de uso

Usos	Altura Máxima (*)	Coeficiente de Aproveitamento (CA)	Taxa de Ocupação (TO)	Taxa de Permeabilidade Mínima	Recuos Mínimos Obrigatórios (metros)		
					Frente	Lateral	Fundos
Residencial	2 pavimentos (térreo + 1)	1,34	67%	20%	5,0	1,5	3,0
Comercial	2 pavimentos (térreo + 1)	1,34	67%	20%	5,0	1,5	3,0
Industrial	2 pavimentos (**) (térreo + 1)	1,40	70%	20%	6,0	2,5	4,0
Diversos	de 3 à 4 pavimentos	2,00	55%	20%	5,5	2,0	3,5
Diversos	de 5 à 6 pavimentos	2,50	50%	20%	6,5	3,0	4,5
Diversos	de 7 à 8 pavimentos	3,00	40%	20%	7,5	4,0	5,5
Diversos	de 9 à 12 pavimentos	3,50	33%	25%	9,0	5,5	7,0
Diversos	de 13 à 15 pavimentos	3,75	25%	25%	11,0	7,5	9,0

Fonte: Plano Diretor de Sinop (2006)

Segundo o Estatuto da Cidade de Sinop, no ambiente escolar, o município estabelece, por meio do Art. 48 das Diretrizes da Política Educacional, o compromisso de garantir condições adequadas de acesso aos estudantes com necessidades especiais. Isso inclui a remoção de obstáculos arquitetônicos e a disponibilização de estruturas físicas adequadas, assegurando a participação ativa e a inclusão de todos os alunos. Complementarmente, o Art. 115 do Plano Municipal de Mobilidade e Transporte Urbano Integrado propõe a regularização e qualificação das calçadas, essa medida busca facilitar o trânsito seguro para todos, inclusive para aqueles com mobilidade reduzida. Nesse contexto, o projeto do Centro de Socialização para Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) está plenamente alinhado às políticas públicas municipais, ao oferecer um ambiente inclusivo, acessível e adequado às necessidades específicas do público que irá atender.

6.5 Corrente Arquitetônica

A Arquitetura Contemporânea surgiu na década de 1990 e, desde então, tem se difundido em escala global até os dias de hoje. Constitui uma continuação e refinamento dos princípios da arquitetura moderna, que, durante seu desenvolvimento, foi fortemente influenciada pela Revolução Industrial, especialmente pela introdução de novos materiais na construção civil. Nesse período, os artistas e arquitetos passaram a explorar diferentes abordagens para enfrentar os desafios do projeto, criando propostas inovadoras que refletiam novas perspectivas artísticas e funcionais (Mendonça, 2019).

Algumas características marcantes da arquitetura contemporânea incluem a valorização do uso de materiais recicláveis e reutilizáveis em suas construções. A presença abundante de luz natural é priorizada nos ambientes, o que explica a frequente utilização de janelas amplas e claraboias para iluminar os espaços de forma eficiente e agradável. No que diz respeito aos acabamentos e elementos decorativos, destacam-se o uso de revestimentos em madeira, especialmente eucalipto, pisos produzidos com bambu, superfícies em granito para bancadas, e o emprego de fibras sintéticas, entre outros materiais que conferem beleza e funcionalidade aos ambientes (Mendonça, 2019).

Na imagem apresentada, observa-se o Museu de Arte Contemporânea do Século XXI, concebido pelos arquitetos Kazuyo Sejima e Ryue Nishizawa, com inauguração ocorrida em agosto de 2004 em Kanazawa, Japão. Sua arquitetura distingue-se por não adotar uma postura monumental ou excessivamente dramática, mas, ao mesmo tempo, evita a neutralidade ou a submissão ao entorno. A qualidade e a precisão do projeto consolidaram o museu de Kanazawa como um exemplo paradigmático da integração harmoniosa entre a arte contemporânea e a arquitetura, evidenciando uma síntese sensível entre forma, função e experiência estética (Neiva; Perrone, 2024).

Figura 14: Museu de Arte Contemporânea do Século XXI, Japão



Fonte: Domestika (s.d.)

6.6 Arquiteto Correlato

O presente trabalho adota como principal referência o arquiteto Frank Lloyd Wright, considerado pelo Instituto Americano de Arquitetos como “considerado uma das maiores referências da arquitetura norte-americana”. Nascido em 8 de junho de 1867, Wright foi discípulo de Louis Sullivan, conhecido pelo princípio “a forma segue a função”, e desenvolveu sua carreira no final do século XIX (Stott, 2019).

A produção arquitetônica de Frank pode ser compreendida como um elo entre a tradição construtiva daquele período e as transformações propostas pelos primeiros modernistas do início do século XX. Ainda que algumas de suas obras mais tardias apresentem características associadas ao movimento moderno, elas mantêm uma sensibilidade estética e conceitual profundamente conectada às raízes históricas da arquitetura anterior (Stott, 2019).

Diferente dos arquitetos racionalistas de sua época, Frank Lloyd Wright desenvolveu uma arquitetura que dialoga de forma mais sensível com a natureza. Suas obras demonstram um cuidado especial com a paisagem ao redor, incorporando elementos naturais por meio das formas e dos materiais utilizados. Com o fortalecimento de valores sustentáveis na arquitetura contemporânea, especialmente aqueles voltados à preservação ambiental e à integração com o entorno, o legado de Wright ganhou ainda mais importância e reconhecimento nos últimos anos (Helm, 2012).

Entre os anos de 1908 e 1910, Frank Lloyd Wright tornou realidade um dos marcos fundamentais da arquitetura moderna: a Robie House. Considerada sua obra-prima, essa residência reflete com clareza a essência do estilo que Wright desenvolveu. O que mais chama atenção na Robie House são as formas horizontais bem definidas e a escolha cuidadosa dos materiais, elementos que evocam diretamente as vastas paisagens das pradarias do Meio-Oeste americano. Os tijolos, por exemplo, foram especialmente fabricados para o projeto — mais baixos que o comum e com rejuntas verticais na mesma tonalidade, criando um efeito visual que reforça ainda mais a sensação de horizontalidade e integração com o ambiente (Meiaum, 2013). A Robie House pode ser observada na imagem abaixo.

Figura 15: Robie House, Estados Unidos



Fonte: Wikiarquitectura

Além disso, a casa demonstra uma conexão marcante entre os ambientes internos e externos, proporcionada por diversas janelas e varandas posicionadas estrategicamente para garantir o máximo de aproveitamento da luz do sol durante o inverno. Destaca-se ainda a solução sensível e criativa adotada por Wright ao delimitar, com um muro baixo ao longo da maior lateral do terreno, uma área destinada às brincadeiras infantis ao ar livre. Tal espaço foi levemente rebaixado em relação ao nível da casa, assegurando maior privacidade e proteção às crianças sem comprometer a visibilidade dos pais, que podiam supervisioná-las com facilidade, mantendo o vínculo visual entre interior e exterior (Meiaum, 2013).

Considerando o projeto apresentado, é possível identificar uma proposta arquitetônica que estabelece um diálogo sensível com a natureza, evidenciado pelo uso de formas horizontais bem definidas e pela seleção criteriosa dos materiais empregados. Soma-se a isso a integração harmoniosa entre os ambientes internos e externos, promovida por meio de amplas janelas e varandas dispostas de maneira estratégica, favorecendo a entrada de luz natural. Diante disso, o presente projeto adotou como premissa fundamental os mesmos princípios aplicados por Frank Lloyd Wright, especialmente no que se refere à concepção das fachadas e à escolha dos elementos de fechamento, valorizando a conexão com o entorno e a funcionalidade dos espaços.

6.7 Programa de Necessidades

O Centro de Socialização está organizado em oito blocos principais: guarita, recepção, atendimento aos pais, administrativo, parque interno, estímulo e convivência, área de serviço e área recreativa. Cada setor foi projetado com a infraestrutura adequada para garantir o atendimento eficiente às crianças, suas famílias e aos profissionais que trabalham no espaço. Além dos ambientes internos, o projeto contempla áreas externas com jardins e espaços verdes que podem ser apreciados tanto de dentro quanto de fora da edificação, proporcionando uma atmosfera acolhedora e integrada à natureza. O centro também contará com estacionamento privativo, garantindo comodidade no acesso. A área total construída será de 1.313,83 m², e nas tabelas a seguir é possível visualizar a metragem quadrada correspondente a cada ambiente, de acordo com seu respectivo setor.

Tabela 01: Setor Guarita

QUANTIDADE	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
01	Guarita	7,04 m ²	7,04 m ²
01	Wc Guarita	1,56 m ²	1,56 m ²
			8,60 m ²

Fonte: Autora (2025)

Tabela 02: Setor Recepção

QUANTIDADE	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
01	Recepção	105,35 m ²	105,35 m ²
01	Brinquedoteca	19,53 m ²	19,53 m ²
01	Circ. WC	6,88 m ²	6,88 m ²
01	Wc Pcd Masc.	4,00 m ²	4,00 m ²
01	Wc Pcd Fem.	4,00 m ²	4,00 m ²
			139,76 m ²

Fonte: Autora (2025)

Tabela 03: Setor de atendimento aos pais

QUANTIDADE	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
01	Sala de apoio aos pais	15,47 m ²	15,47 m ²
01	Coordenação	14,55 m ²	14,55 m ²
01	Wc	4,00 m ²	4,00 m ²

01	Circulação	38,80 m ²	38,80 m ²
01	Yoga para pais	30,00 m ²	30,00 m ²
01	Terapia em grupo para pais	23,95 m ²	23,95 m ²
			126,77 m ²

Fonte: Autora (2025)

Tabela 04: Setor Administrativo

QUANTIDADE	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
01	Circulação	39,73 m ²	39,73 m ²
01	Administração	15,34 m ²	15,34 m ²
01	Sala de reuniões	27,20 m ²	27,20 m ²
01	Copa	11,27 m ²	11,27 m ²
01	Lavabo Fem.	3,80m ²	3,80m ²
01	Lavabo Masc.	3,80m ²	3,80m ²
01	Sala de arquivos	6,00 m ²	6,00 m ²
			107,14 m ²

Fonte: Autora (2025)

Tabela 05: Setor parque interno

QUANTIDADE	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
01	Parque Interno	127,00m ²	127,00m ²
01	Circ. Wc	8,61 m ²	8,61 m ²
01	Wc PCD Fem.	17,92 m ²	17,92 m ²
01	Wc PCD Masc.	17,92 m ²	17,92 m ²
			171,45 m

Fonte: Autora (2025)

Tabela 06: Setor de estímulos e convivência

QUANTIDADE	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
01	Circ. Salas	193,95	193,95
01	Sala Psicóloga	27,47 m ²	27,47 m ²
01	Sala Fonodiologia	27,47 m ²	27,47 m ²
01	Sala Descanso	27,47 m ²	27,47 m ²

01	Sala Estímulo Sensorial	78,43 m ²	78,43 m ²
01	Sala Musicalização	46,91 m ²	46,91 m ²
01	Sala Multi pedagógica	49,95 m ²	49,95 m ²
01	Convivência/Refeição	49,00 m ²	49,00 m ²
			500,65 m ²

Fonte: Autora (2025)

Tabela 07: Setor de serviço

QUANTIDADE	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
01	Cozinha	10,50 m ²	10,50 m ²
01	DML	9,97 m ²	9,97 m ²
			20,47 m ²

Fonte: Autora (2025)

Tabela 08: Setor recreativo

QUANTIDADE	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
01	Jardim Sensorial	138,05	138,05
01	Vest. Masc.	18,15 m ²	18,15 m ²
01	Vest. PCD	3,96 m ²	3,96 m ²
01	Vest. Fem.	18,15 m ²	18,15 m ²
01	Área piscina	426,76 m ²	426,76 m ²
01	Parque	394,02 m ²	394,02 m ²
			999,09 m ²

Fonte: Autora (2025)

6.8 Fluxograma

O fluxograma consiste em um recurso visual que ilustra, de forma clara e ordenada, as etapas de um processo, utilizando símbolos padronizados. Ele permite visualizar o fluxo de atividades, identificar pontos críticos, e compreender a situação atual, facilitando o planejamento de melhorias. Além disso, contribui para a comunicação entre os envolvidos, promovendo o alinhamento e a disseminação eficiente das informações (Lima, Sd.).

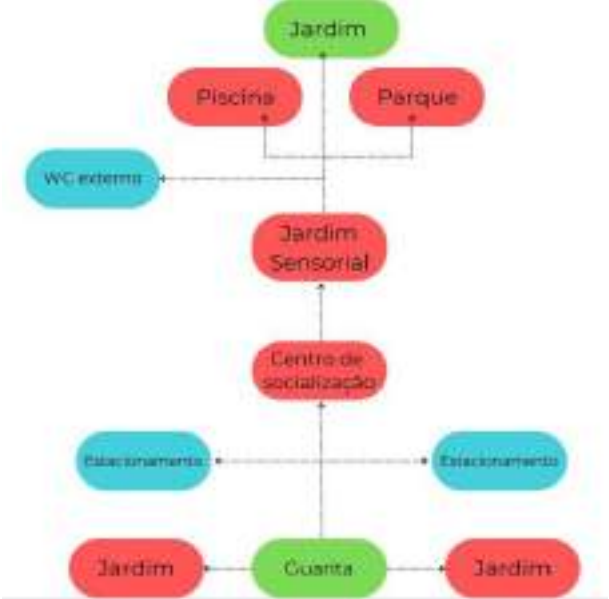
Para o desenvolvimento do projeto, realizou-se uma análise detalhada para identificar as particularidades das crianças com Transtorno do Espectro Autista e de seus familiares. Além disso, buscou-se definir a melhor organização e disposição dos ambientes, visando atender de forma funcional e sensível às demandas do público-alvo. Nesse processo, a estruturação do espaço foi dividida em três setores principais — serviço, convivência e íntimo — conforme indicado na legenda apresentada a seguir.

Figura 16: Legenda Fluxograma

LEGENDA FLUXOGRAMA	
COR	SETOR
	SERVIÇO
	CONVIVÊNCIA
	ÍNTIMO

Fonte: Autora (2025)

Figura 17: Fluxograma Centro de Socialização



Fonte: Autora (2025)

6.9 Setorização

O projeto do Centro de Socialização foi organizado, conforme já mencionado, em oito blocos distintos, visando garantir melhor acessibilidade e aproveitamento eficiente do terreno. Essa divisão foi pensada para favorecer a qualidade do ambiente, beneficiando tanto os profissionais quanto as crianças atendidas. Nesse contexto, os blocos destinados à administração e ao atendimento às famílias foram estrategicamente posicionados na parte frontal do centro, juntamente com a recepção, facilitando o acesso inicial ao espaço. Já as salas de atendimento individualizado foram alocadas na região posterior do terreno, com o objetivo de proporcionar maior isolamento acústico e segurança, contribuindo para um espaço pacífico, receptivo e adaptado às exigências sensoriais das crianças com TEA.

Os ambientes destinados ao uso das crianças foram cuidadosamente planejados e posicionados de forma estratégica, com o objetivo de minimizar a propagação de ruídos e garantir maior conforto sensorial. Assim, os espaços que demandam maior silêncio e concentração, como as salas da psicóloga, da fonoaudióloga, de descanso e de estímulos sensoriais, foram agrupados em uma das extremidades do centro. Em contrapartida, as áreas que naturalmente geram mais sons, como a sala de musicalização, a sala multipedagógica, o espaço de convivência e a cozinha, foram organizadas no lado oposto. Entre esses dois conjuntos de ambientes, foi inserido um jardim sensorial, que atua como uma barreira acústica natural, ao mesmo tempo em que contribui para um ambiente mais agradável, acolhedor e esteticamente harmonioso.

Na imagem apresentada, observa-se a disposição dos espaços no terreno, identificados por diferentes cores. A guarita está representada em azul Tiffany, os jardins em verde, e o estacionamento em branco. O Centro de Socialização, elemento principal do projeto, aparece em rosa. Os sanitários externos estão indicados em azul escuro, a piscina em amarelo e o parque infantil em laranja — cada cor facilitando a leitura e compreensão dos usos previstos.

Figura 18: Legenda setorização

LEGENDA SETORIZAÇÃO	
COR	SETOR
	GUARITA
	JARDIM
	ESTACIONAMENTO
	CENTRO DE SOCIALIZAÇÃO
	WC EXTERNO
	PISCINA
	PARQUE

Fonte: Autora (2025)**Figura 19:** Setorização**Fonte:** Autora (2025)

6.10 O Partido

Para a elaboração do projeto arquitetônico do Centro de Socialização voltado para crianças com Transtorno do Espectro Autista, tomou-se como referência principal a Escola Infantil A Baiuca, localizada na Espanha, e projetada pelo arquiteto José Abalo.

A escola situa-se na área de transição entre o ambiente urbano e o rural, onde as características das duas se misturam. O conjunto é formado por vários volumes que lembram pequenas casinhas, organizados como se fossem bairros, trazendo um aspecto acolhedor e

familiar. A disposição dos espaços prioriza a simplicidade e a funcionalidade: três alas alongadas atendem às diferentes necessidades do programa. Na parte norte, ficam os setores de administração e serviços; na porção sul estão localizadas as salas de aula; já no centro, encontram-se a sala multiuso e o *hall*, que conecta e organiza as funções internas do edifício. O acesso principal se dá pela fachada leste, que é a única que se abre para a rua. Já na fachada norte, foi planejada uma via exclusiva para serviços, permitindo a entrada de funcionários, o abastecimento e a manutenção de forma prática e discreta (Coulleri, s.d.).

Figura 20: Escola Infantil A Baiuca, Espanha



Fonte: ArchDaily (2018)

A ala sul é destinada às salas de aula, organizadas em plantas de forma aproximadamente quadrada. Cada sala é dividida em setores específicos, contemplando espaços para atividades lúdicas, higiene e descanso. A área de higiene, posicionada junto à fachada, aproveita a incidência de luz natural, além de possibilitar ventilação cruzada e facilitar o controle visual dos educadores. Já o espaço voltado ao descanso está orientado para o interior da edificação, o que favorece ambientes mais controlados em termos de luz e ruído, ideais tanto para momentos de repouso quanto para apresentações audiovisuais ou para a organização da sala em diferentes dinâmicas de uso (Coulleri, s.d.).

A partir da análise da imagem da fachada da referência, desenvolveu-se a proposta volumétrica com forma de “casinha” infantil. A fachada do Centro foi inspirada nos painéis observados na obra referencial, reinterpretados por meio da aplicação de brises e da inserção de cores vivas, buscando proporcionar um espaço mais convidativo e motivador para o público infantil. Essa abordagem permitiu a concepção de uma edificação contemporânea e visualmente leve, em que todos os elementos dialogam entre si, conferindo ao conjunto uma identidade marcante, sensível e acolhedora.

Figura 21: Centro de socialização para crianças com TEA



Fonte: Autora (2025)

6.11 Sustentabilidade

A partir de 1972, com a Declaração de Estocolmo, as questões ambientais começaram a influenciar diretamente os modelos de crescimento econômico. Reconheceu-se que a intervenção humana no meio ambiente pode gerar benefícios coletivos, porém também apresenta um potencial significativo para causar danos. Dessa forma, tornou-se imprescindível que tais ações sejam conduzidas de maneira responsável e direcionada, a fim de minimizar os impactos negativos (Equipe Vobi, s.d.).

O Tripé da Sustentabilidade, também referido como Triple Bottom Line (TBL), foi criado em 1994 pelo sociólogo britânico John Elkington, estrutura-se em três dimensões fundamentais: Social, Ambiental e Econômica. Esse modelo representa um conjunto de práticas adotadas por empresas que buscam conciliar rentabilidade com responsabilidade socioambiental. Dessa forma, o Tripé estabelece-se como uma base fundamental para o desenvolvimento sustentável nas empresas, assegurando que o progresso econômico esteja alinhado ao bem-estar social e à proteção ambiental (Castilho, s.d.).

A Arquitetura Sustentável pode ser compreendida como a concepção e organização de espaços que atendam às necessidades atuais, sem comprometer as gerações futuras. Essa abordagem pressupõe a minimização dos impactos ambientais, o aproveitamento sustentável dos recursos naturais aliado à valorização das conexões sociais e humanas. Para que um projeto seja verdadeiramente sustentável, é fundamental que ele melhore as condições de vida dos

Indivíduos, respeitando e se integrando ao contexto cultural e climático local, criando um equilíbrio entre o homem, a natureza e a cultura (PUCPR, 2023).

Para a concepção do Centro de Socialização para Crianças com Transtorno do Espectro Autista, localizado em Sinop-MT, o aproveitamento dos recursos naturais foi adotado como principal diretriz sustentável do projeto. A edificação, concebida a partir de uma planta em formato de “H”, foi desenvolvida de modo a priorizar a ventilação natural. Essa configuração espacial favorece a entrada de ar por uma extremidade e sua saída por outra, favorecendo a ventilação cruzada e auxiliando na manutenção do conforto térmico dos espaços internos.

A ventilação natural cruzada acontece quando as aberturas de um ambiente ou edificação são posicionadas em paredes opostas ou próximas, possibilitando a circulação do ar. Esse método é recomendado para construções situadas em regiões de clima mais quente, pois promove a renovação contínua do ar no interior, além de reduzir de forma significativa a temperatura interna do espaço (Pereira, 2020).

O terreno destinado ao projeto encontra-se circundado por áreas de preservação ambiental, as quais contribuem significativamente para o equilíbrio térmico da região, promovendo condições climáticas mais amenas e naturais. Ademais, o projeto arquitetônico incorpora grandes aberturas, como portas e janelas amplas com peitoris baixos, que possibilitam a integração visual e funcional entre os jardins externos e o interior do edifício. Essa conexão harmoniosa enriquece a estética do centro, proporcionando uma experiência sensorial agradável aos usuários. Na imagem abaixo, é possível observar o uso de janelas que integram jardins no Centro de Socialização.

Figura 22: Integração janelas e jardim



Fonte: Autora (2025)

A fachada foi equipada com brises que, conferem uma identidade estética singular ao centro, desempenham função importante no controle da incidência solar. Esse recurso auxilia na manutenção da temperatura interna, diminuindo a necessidade de sistemas de climatização artificial e, por consequência, o consumo de energia. Ademais, os brises são confeccionados em alumínio reciclável, um material integralmente reaproveitável, o que favorece a circularidade econômica e minimiza os impactos ambientais decorrentes do empreendimento. Como ilustrado na Figura 23.

Figura 23: Brises na fachada



Fonte: Autora (2025)

A acessibilidade, enquanto um dos fundamentos essenciais da arquitetura, está claramente evidenciada neste centro. As instalações contam com banheiros adaptados para pessoas com deficiência, equipados com barras de apoio e dimensões cuidadosamente pensadas para garantir a acessibilidade e proteção dos cadeirantes. Além disso, o espaço oferece rampas de acesso e corredores amplos, proporcionando facilidade de circulação para todos. A piscina foi projetada com atenção especial, incluindo rampa de acesso e barras de sustentação, assegurando que pessoas com mobilidade reduzida possam utilizá-la com maior autonomia e segurança, minimizando riscos de acidentes. Na figura 24 é possível observar a piscina do Centro.

Figura 24: Piscina adaptada



Fonte: Autora (2025)

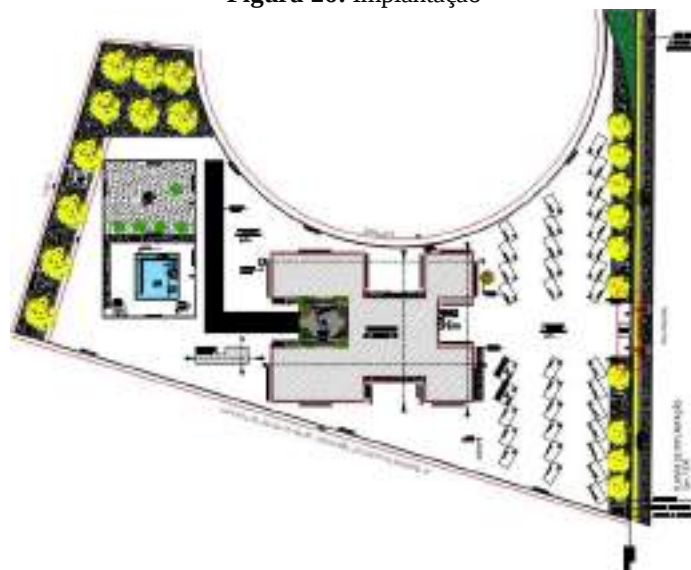
6.12 Projeto Arquitetônico

O projeto foi desenvolvido em um terreno com área total de 9.181,90 m², dos quais 1.313,83 m² correspondem à área construída. A composição do conjunto edificado inclui os seguintes blocos: guarita, centro de socialização, sanitário externo, piscina e área de recreação (parque). Além das edificações, o projeto contempla calçadas que interligam os diferentes setores e extensas áreas ajardinadas distribuídas por todo o terreno, representando aproximadamente 80,83% da área total.

Conforme anteriormente exposto, o projeto adota a iluminação natural como principal estratégia de sustentabilidade. Nesse sentido, os principais pontos de entrada da luz solar estão indicados na imagem a seguir, assinalados por setas vermelhas.

Figura 25: Indicação pontos de iluminação natural**Fonte:** Autora (2025)

O Centro de Socialização foi implantado no terreno de forma estratégica, considerando aspectos funcionais e ambientais. As vagas de estacionamento estão localizadas na parte frontal, adjacentes a um jardim composto por árvores de ipê, que proporcionam sombreamento às vagas e à guarita. O edifício principal está posicionado mais ao fundo do lote, com acesso direto ao jardim sensorial. A circulação ao sanitário externo, a piscina e o parque, é realizada por meio de um pergolado com plantas trepadeiras, o que confere maior conforto térmico e uma atmosfera mais acolhedora. Na porção posterior do terreno, há ainda um segundo jardim, também composto por árvores de ipê. A imagem a seguir apresenta a localização dos blocos na planta de implantação.

Figura 26: Implantação**Fonte:** Autora (2025)

A guarita exerce a função de ponto de controle e recepção inicial dos visitantes, contribuindo para a organização do acesso e a segurança do espaço. As cores e o símbolo do Transtorno do Espectro Autista, aplicados nas paredes externas, foram selecionados com o propósito de reforçar a identidade visual do projeto, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo. O letreiro retroiluminado na fachada, agrega valor estético à composição arquitetônica, destacando a edificação, especialmente no período noturno. A cobertura da guarita será executada em painéis de ACM (Alumínio Composto), conferindo leveza, durabilidade e um acabamento contemporâneo ao volume.

Figura 27: Vista 3D



Fonte: Autora (2025)

O jardim sensorial tem como principal finalidade a estimulação dos cinco sentidos da criança, promovendo o desenvolvimento sensório-perceptivo de forma integrada. Para alcançar esse objetivo, foram incorporados elementos específicos ao espaço: a lavanda foi selecionada por suas propriedades aromáticas, contribuindo para a estimulação olfativa; a diversidade de revestimentos no piso proporciona diferentes texturas, favorecendo a percepção tátil; árvores frutíferas foram inseridas para estimular o paladar por meio da interação com alimentos naturais; a presença da vegetação com colorações variadas estimula a percepção visual; e, por fim, a inserção de uma fonte com água em movimento permite a ativação do sentido da audição, promovendo uma atmosfera tranquila e sensorialmente rica.

Figura 28: Jardim Sensorial



Fonte: Autora (2025)

Para a elaboração do projeto arquitetônico, foram empregados os softwares AutoCAD, na elaboração das plantas e *layout* geral, e *SketchUp*, na modelagem das elevações.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do tema proposto e com base na revisão teórica, na análise do estudo de caso e na pesquisa qualitativa e quantitativa, concluiu-se que a implementação de um Centro de Socialização voltado para crianças autistas é de extrema relevância para a cidade de Sinop-MT. Esse projeto, também beneficia diretamente as pessoas autistas e suas famílias, demonstra o potencial da arquitetura em contribuir significativamente para a regulação dos sintomas do autismo. Ademais, posiciona Sinop como referência em inclusão social, atraindo famílias de outras regiões em busca de um atendimento mais humanizado e especializado.

Por meio desse estudo, obteve-se uma compreensão aprofundada dos desafios cotidianos enfrentados por pessoas autistas e suas famílias, juntamente com uma análise das legislações que amparam esse grupo e das diretrizes fornecidas pela neuroarquitetura, com suas contribuições ao desenvolvimento precoce dessas crianças. Por conseguinte, investigou-se a base etiológica do Transtorno do Espectro Autista e compreender as razões pelas quais, na atualidade, ele constitui uma pauta de grande relevância e constante objeto de estudo.

Esse trabalho teve como objetivo, disseminar o conhecimento acerca do Transtorno do Espectro Autista, promovendo, simultaneamente, a inclusão e a aceitação. Para isso, objetivava-se criar um ambiente acolhedor e adequadamente adaptado, que contemple todas as particularidades do espectro e que promova a integração das diversas experiências vivenciadas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Almeida Beatriz. **Autismo e a participação da família: o impacto do núcleo familiar no tratamento da criança.** O blog oficial da ODAPP, 2023. Disponível em: <https://observatoriodoautista.com.br/2023/03/20/autismo-e-a-familia/>. Acesso em: 03 nov. 2024.

ALBUQUERQUE, Ciro Férrer Herbster. **Neuroarquitetura e autismo: diretrizes para projetos saudáveis e acolhedores.** *ArchDaily*, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1005513/neuroarquitetura-e-autismo-diretrizes-para-projetos-saudaveis-e-acolhedores>. Acesso em: 28 set. 2024.

ALMEIDA, Isabella. **Cromoterapia melhora experiência de crianças no ambiente hospitalar.** *Correio Braziliense*, 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2024/10/6962993-cromoterapia-melhora-experiencia-de-criancas-no-ambiente-hospitalar.html>. Acesso em: 04 nov. 2024.

ALVES, Vanessa. **Sinop: um grande polo econômico de Mato Grosso está completando 49 anos.** RDM, 2023. Disponível em: <https://rdmonline.com.br/sinop-uma-grande-polo-economico-de-mato-grosso-esta-completando-49-anos/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

ARAÚJO, Guilherme. **Sinop: Associação de Amigos do Autista firma parceria com editora.** Só Notícias, 2024. Disponível em: <https://www.sonoticias.com.br/geral/sinop-associacao-de-amigos-do-autista-firma-parceria-com-editora/>. Acesso em: 29 set. 2024.

ARQUICAST. **O que é neuroarquitetura?** *ArchDaily*, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1009682/o-que-e-neuroarquitetura>. Acesso em: 28 set. 2024.

ASSESSORIA NORTÃO ONLINE. **Prefeito de Sinop faz nova doação de salário e repassa R\$ 100 mil à Associação dos Autistas.** Nortão Online, 2024. Disponível em: <https://www.nortaoonline.com/noticias/prefeito-de-sinop-faz-nova-doacao-de-salario-e-repassa-r-100-mil-a-associacao-dos-autistas-28351>. Acesso em: 29 set. 2024.

AUTISMO EM DIA. **A luta pelos direitos autistas: um olhar sobre o Brasil, 2024.** Disponível em: <https://www.autismoemdia.com.br/blog/a-luta-pelos-direitos-autistas-um-olhar-sobre-o-brasil/>. Acesso em: 28 set. 2024.

AUTISMO E REALIDADE. **Marcos históricos, 2020.** Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/marcos-historicos/>. Acesso em: 12 set. 2024.

AUTISMO E REALIDADE. **Leis e direitos. Autismo e Realidade, 2020.** Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/convivendo-com-o-tea/leis-e-direitos/>. Acesso em: 03 nov. 2024.

AUTISMO E REALIDADE. **Uma a cada 44 crianças é autista, segundo CDC, 2022.** Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2022/02/04/uma-a-cada-44-criancas-e-autista-segundo-cdc/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BANDEIRA, Gabriela. **Lei Romeo Mion. Genial Care**, 2023. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/lei-romeo-mion/>. Acesso em: 27 set. 2024.

BERNI, Juliana Ferreira. **Neuroarquitetura: uma introdução**. *Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - FUCAMP*, v. 5, n. 1, p. 104-113, 2020. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 9 nov. 2024.

BERTIN, Carla; et al. **Manual dos direitos da pessoa com autismo**. 2021. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/escoladoparlamento/wp-content/uploads/sites/5/2021/11/Manual-dos-Direitos-da-Pessoa-com-Autismo.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRAZ, Livia. **Autismo no Brasil: casos não aumentaram; o que aumentou foi o volume de informações que levam ao diagnóstico, diz especialista**. *Brasil 61*, 2023. Disponível em: <https://brasil61.com/n/autismo-no-brasil-casos-nao-aumentaram-o-que-aumentou-foi-o-volume-de-informacoes-que-levam-ao-diagnostico-diz-especialista-bras239991>. Acesso em: 22 ago. 2024.

CARNEIRO ROSA, Aparecida; SILVA, Aparecida. **O estudo da neuroarquitetura empregada à concepção de espaços utilizados por pessoas com transtornos do espectro autista (TEA)**. 2018. Disponível em: <https://revistasunifajunimax.unieduk.com.br/intellectus/article/download/846/836/1662>. Acesso em: 29 set. 2024.

CASTILHO, Rubens. **Entendendo o Tripé da Sustentabilidade: conceitos e importância**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tripe-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

COELHO, Elisangela. **Descubra como obter medicamentos gratuitos para pessoas com autismo**. Pleno News, 2023. Disponível em: <https://pleno.news/opiniaio/elisangela-coelho/descubra-como-obter-medicamentos-gratuitos-para-pessoas-com-autismo.html>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CORDEIRO, Luan. **Com aproximação de períodos festivos, Prefeitura lembra que soltar fogos de artifício é proibido e pode acarretar em multa**. *Prefeitura Municipal de Sinop*, 2023. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/portal/noticias/0/3/286/com-aproximacao-de-periodos-festivos-prefeitura-lembra-que-soltar-fogos-de-artificio-e-proibido-e-pode-acarretar-em-multa>. Acesso em: 04 nov. 2024.

COULLERI, Agustina. **Escola Infantil A Baiuca / Abalo Alonso Arquitectos**. s.d. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/981704/escola-infantil-a-baiuca-abalo-alonso-arquitectos>. Acesso em: 11 jun. 2025.

COUTINHO, Rayssa Nunes. **Mês do TEA: veja leis que asseguram direitos das pessoas com autismo**. *Defensoria Pública do Estado do Amazonas*, 2023. Disponível em: <https://defensoria.am.def.br/2023/04/26/mes-do-tea-veja-leis-que-asseguram-direitos-das-pessoas-com-autismo/>. Acesso em: 27 set. 2024.

DA REPORTAGEM. **Em Sinop, especialistas discutem intervenções baseadas em evidências em congresso de autismo.** Fator MT, 2024. Disponível em: <https://www.fatormt.com.br/noticias/economia/em-sinop-especialistas-discutem-intervencoes-baseadas-em-evidencias-em-congresso-de-autismo/9104376>. Acesso em: 29 set. 2024.

DIÁRIO DO ESTADO MT. **2º Encontro de Conscientização do Autismo traz serviços e atividades.** *Diário do Estado MT*, 2024. Disponível em: <https://diariodoestadomt.com.br/noticias/sinop2oencontrodeconscientiza-c-eodoautismotrazservi-coseatividades/76999504>. Acesso em: 03 nov. 2024.

DIAS, Alberto. **Unimed Cuiabá inaugura clínica para tratar todos os níveis de autismo.** Unimed Cuiabá, 2023. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/web/cuiaba/-/unimed-cuiab%C3%A1-inaugura-cl%C3%ADnica-para-tratar-todos-os-n%C3%ADveis-de-autismo>. Acesso em: 15 out. 2024.

DUARTE, Aldylayne Elen Oliveira. **Aceitação dos pais para o transtorno do espectro autista do filho.** *Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad*, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5746/574660910005/html/>. Acesso em: 26 set. 2024.

EQUIPE VOBI. **Arquitetura sustentável: conceitos e princípios para aplicar nos seus projetos.** VOBI, [s.d.]. Disponível em: <https://www.vobi.com.br/blog/arquitetura-sustentavel>. Acesso em: 09 jun. 2025.

FERNANDES, Murilo Henrique de Souza; SILVA, Ana Lucia Costa e. **Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): breve história para uma longa discussão.** *Revista Master*, v. 8, n. 15, p. 7, 2023. Disponível em: <https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/252/196>. Acesso em: 28 set. 2024.

FILHO, Haroldo. **Memorial descritivo: entendendo o que é “Memorial Descritivo”.** JusBrasil, 2024. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/memorial-descritivo/2361105213>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FREITAS, Emanuele. **Entenda como a família apoia o desenvolvimento de pessoas com TEA.** *Diversa*, 2021. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/entenda-como-a-familia-apoia-o-desenvolvimento-de-pessoas-com-tea/>. Acesso em: 03 nov. 2024.

G1. **Mãe alega que escola particular recusou matrícula de filha com autismo após teste de dois dias: 'Só quero educação digna pra ela'.** Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2023/11/14/mae-alega-que-escola-particular-recusou-matricula-de-filha-com-autismo-apos-teste-de-dois-dias-so-quero-educacao-digna-pra-ela.ghtml>. Acesso em: 30 ago. 2024.

GOMES, Eliane Maria dos Santos; ARAÚJO, Samara Bezerra da Silva. **O uso de casos para o desenvolvimento de competências em consultoria organizacional: um estudo com alunos de graduação.** *Revista de Casos e Consultoria*, Natal, v. 1, n. 1, p. 1-16, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/31093/16896>. Acesso em: 30 out. 2024.

GOMES, Manoel Messias; SILVA, Severina Rodrigues de Almeida Melo; MOURA, Deniza Dias de. **A importância da família para o sujeito portador de autismo, a educação e a formação docente.** *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 25, 15 de outubro de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/25/a-importancia-da-familia-para-o-sujeito-portador-de-autismo-a-educacao-e-a-formacao-docente>. Acesso em: 29 set. 2024.

GRATT, Alexandre. **A orientação solar é importante no projeto de arquitetura?**. *Alexandre Gratt*, 2018. Disponível em: <https://www.alexandregratt.com.br/site/arquitetura/o-sol-no-projeto-arquitetonico/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

GRUPO SINOP. **Quais motivos fazem o clima de Sinop ser como é?**. Grupo Sinop, 2023. Disponível em: <https://gruposinop.com.br/quais-motivos-fazem-o-clima-de-sinop-ser-como-e/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

GUSMÃO, Beatriz Dias; OSTERMANN, Érika Alezard. **Neuroarquitetura aplicada a centros terapêuticos voltados a crianças com transtorno do espectro autista.** *Revista FT*, v. 27, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/neuroarquitetura-aplicada-a-centros-terapeuticos-voltados-a-criancas-com-transtorno-do-espectro-autista/>. Acesso em: 29 set. 2024.

HELM, Joanna. **Feliz 145° aniversário, Frank Lloyd Wright!** ArchDaily, 2012. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-53041/feliz-145-graus-aniversario-frank-lloyd-wright?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 13 jun. 2025.

INTERLEGIS. **História de Sinop.** Câmara Municipal de Sinop, 2021. Disponível em: <https://www.sinop.mt.leg.br/institucional/historia>. Acesso em: 7 jun. 2025.

KAIZER, Vilmar. **Sinop: o que a quarta cidade que mais cresce proporcionalmente no país tem planejado para sua população.** Fator MT, 2023. Disponível em: <https://fatormt.com.br/noticias/economia/sinop-o-que-a-quarta-cidade-que-mais-cresce-proporcionalmente-no-pais-tem-planejado-para-sua-populacao/6301128>. Acesso em: 8 jun. 2025.

KIKUTI, Lorena Motter. **A influência das cores no autismo.** APAE Curitiba, 2024. Disponível em: <https://apaecuritiba.org.br/a-influencia-das-cores-no-autismo/>. Acesso em: 29 set. 2024.

KLIN, Ami. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 28, n. 5, p. 406-409, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000500002>. Acesso em: 03 nov. 2024.

LIMA, Aryane. **O que é fluxograma e organograma?** *Projeto Batente*, [s.d.]. Disponível em: <https://projetobatente.com.br/o-que-e-fluxograma-e-organograma/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

LOPES, Anelisa. **Como o ambiente físico pode influenciar na vida de portadores de autistas.** *Estadão*, São Paulo, 17 nov. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/meu-primeiro-ape/como-o-ambiente-fisico-pode->

influenciar-na-vida-de-portadores-de-autismo/?srltid=AfmBOooK1XO3TyCryCMiyqX7sVtrZfqWbdSDYbva5pQG24F4myfo3IZ A. Acesso em: 03 nov. 2024.

MEIAUM. **Clássicos da Arquitetura – Robie House**. MeiaUm, 2013. Disponível em: <https://meiaum.wordpress.com/2013/06/10/classicos-da-arquitetura-robie-house/#:~:text=Em%20um%20terreno%20localizado%20no,casas%20do%20estilo%20Prairie%20School>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MELO, Janaína Aparecida; SILVA, Maria Clara de Souza. **Desafios da comunicação interna em organizações contemporâneas**. *Intellectus*, Jaguariúna, v. 2, n. 1, p. 52-68, 2022. Disponível em: <https://revistasunifajunimax.unieduk.com.br/intellectus/article/view/846/836>. Acesso em: 30 out. 2024.

MENDONÇA, Camila. Arquitetura contemporânea. **Educa Mais Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/arquitetura-contemporanea>. Acesso em: 10 jun. 2025.

NEIVA, Simone; PERRONE, Rafael. **Museu de Arte Contemporânea do Século XXI: análise topológica**. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, v. 31, n. 45, 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/Arquiteturaeurbanismo/article/view/33215/23566>. Acesso em: 10 jun. 2025.

OLIVEIRA, Ruam. **Escolas e matrículas de pessoas com deficiência**. *Porvir*, 2023. Disponível em: <https://porvir.org/escolas-matriculas-pessoas-deficiencia/>. Acesso em: 24 set. 2024.

PEREIRA, Matheus. **Ventilação cruzada? Efeito chaminé? Entenda alguns conceitos de ventilação natural**. *ArchDaily*, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/886541/ventilacao-cruzada-efeito-chamine-entenda-alguns-conceitos-de-ventilacao-natural>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PLANETREE BRASIL. **Cromoterapia: a utilização das cores para promover o bem-estar**. *Planetree Brasil*, 2023. Disponível em: <https://www.planetreebrasil.com.br/blog/cromoterapia/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

PREFEITURA DE BOA VISTA. **Pais de crianças autistas celebram evolução dos filhos acompanhados pela Prefeitura de Boa Vista**. G1, Boa Vista, 14 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/especial-publicitario/prefeitura-de-boja-vista/boa-vista-a-capital-modelo-da-amazonia/noticia/2023/08/14/pais-de-criancas-autistas-celebram-evolucao-dos-filhos-acompanhados-pela-prefeitura-de-boja-vista.ghml>. Acesso em: 24 ago. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP. **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Município de Sinop**. Sinop: Prefeitura Municipal de Sinop, 2006. Disponível em: https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/RedeAvaliacao/Sinop_PlanoDiretorMT.pdf. Acesso em: 9 jun. 2025.

PUCPR. **Conheça os princípios da arquitetura sustentável**. PÓS PUCPR DIGITAL, 2023. Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/arquitetura-sustentavel>. Acesso em: 09 jun. 2025.

RHEMA NEUROEDUCAÇÃO. **A importância das cores para o autista**. 2019. Disponível em: <https://rhemaneuroeducacao.com.br/blog/a-importancia-das-cores-para-o-autista/>. Acesso em: 29 set. 2024.

RHEMA NEUROEDUCAÇÃO. **Crianças e adolescentes com TEA e depressão**. 2019. Disponível em: <https://rhemaneuroeducacao.com.br/blog/criancas-e-adolescentes-com-tea-e-depressao/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

RIO Prefeitura. **Prefeitura inaugura centro especializado para pessoas com autismo**. Prefeitura do Rio, 2024. Disponível em: <https://prefeitura.rio/saude/prefeitura-inaugura-centro-especializado-para-pessoas-com-autismo/>. Acesso em: 15 out. 2024.

RISSATO, Heloise. **Crítérios diagnósticos DSM-5 para autismo**. Genial Care, 2023. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/criterios-diagnostico-dsm-5-para-autismo/>. Acesso em: 12 set. 2024.

RISSATO, Heloise. **Médicos na história do autismo**. Genial Care, 2022. Disponível em: re.com.br/blog/medicos-na-historia-do-autismo/. Acesso em: 12 set. 2024.

RODRIGUES, Ana. **Centro Municipal de Educação Especial e Inclusiva de Sinop retoma atendimentos**. Visão Notícias, 2021. Disponível em: <https://www.visaonoticias.com.br/geral/centromunicipaldeeduca-coespecialinclusivadesinopretomaatendimentos/223639368>. Acesso em: 29 set. 2024.

SANTOS, Amanda Alencar. **Diretrizes projetuais para espaços de atendimento e apoio à criança autista**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2020. Disponível em: <https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/3379>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SÁTYRO, Natália Guimarães Duarte; D'ALBUQUERQUE, Raquel Wanderley. **O que é um estudo de caso e quais as suas potencialidades?** *Revista Sociedade e Cultura*, v. 23, p. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/download/55631/34815/281196>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SESC MS. **O papel da família no desenvolvimento de crianças autistas**. Sesc MS, 2024. Disponível em: <https://sesc.ms/artigo/o-papel-da-fam%C3%ADlia-no-desenvolvimento-de-crian%C3%A7as-autistas>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Transtorno do espectro do autismo. Manual de Orientação**. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Rio de Janeiro: SBP, 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

STOTT, Rory. **Destaque: Frank Lloyd Wright**. ArchDaily, 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com/513642/happy-birthday-frank-lloyd-wright>. Acesso em: 13 jun. 2025.

TERENZIANI, Lúcia. **Progettare un centro per l'autismo**. Architettura Ecosostenibile, 2016. Disponível em:

<https://www.architetturaecosostenibile.it/architettura/progetti/progettare-centro-autismo-652>. Acesso em: 03 nov. 2024.

TV CENTRO AMÉRICA. **Pais reclamam da falta de monitores para alunos com deficiência em Sinop, MT, 2022.** G1, Mato Grosso, 16 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/05/16/pais-reclamam-da-falta-de-monitores-para-alunos-com-deficiencia-em-sinop-mt.ghml>. Acesso em: 04 nov. 2024.

VENDRAME, Danielle. **Sinop, o maior polo de educação do Norte de Mato Grosso.** CDP Sinop, 2025. Disponível em: <https://www.cdlsinop.com.br/comunicacao/noticias/sinop-o-maior-polo-de-educacao-do-norte-de-mato-grosso/10862>. Acesso em: 8 jun. 2025.

VIVARIO. **Centro especializado para crianças autistas é inaugurado no Rio de Janeiro.** Vivario, 2024. Disponível em: <https://vivario.org.br/centro-especializado-para-criancas-autistas-e-inaugurado-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 15 out. 2024.

ZENDESK. **Qual a diferença entre pesquisa quantitativa e qualitativa?** Zendesk, 2023. Disponível em: <https://www.zendesk.com.br/blog/diferenca-pesquisa-quantitativa-qualitativa/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

APÊNDICE

Apêndice 01 – Perguntas questionário

- 1- Qual sua idade?
☐ 18-30 anos
☐ 31-45 anos
☐ 46-60 anos
☐ Acima de 60 anos
- 2- Qual seu gênero?
☐ Feminino
☐ Masculino
- 3- Você conhece alguma criança com Autismo?
☐ Sim
☐ Não
- 4- Esta criança apresenta dificuldade de socialização?
☐ Sim
☐ Não
☐ Não conheço
- 5- Como você avaliaria a adequação do ambiente escolar em relação às necessidades da criança?
☐ Adequado
☐ Neutro
☐ INADEQUADO
- 6- A escola da criança oferece suporte suficiente para lidar com as necessidades específicas do TEA? (Transtorno do Espectro Autista) Se não, o que falta?
☐ Sim
☐ Não

7- A criança participa de terapias (terapia ocupacional, fonoaudiologia, etc.)?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não conheço

8- Você concorda que os pais de crianças com autismo também precisam de momentos de descanso e relaxamento?

☐ Sim

☐ Não

9- Quais aspectos do ambiente físico você considera essenciais para atender às necessidades de crianças com autismo? (Você pode marcar mais de uma alternativa)

☐ Ambientes com poucos ruídos